



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE



ELIARDO DA SILVA OLIVEIRA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DE SAÚDE**

Jequié – BA

2024

ELIARDO DA SILVA OLIVEIRA

**CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA
ÁREA DE SAÚDE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB– Campus de Jequié), área de concentração em Saúde Pública, para obtenção do título de mestre.

Linha de pesquisa: Vigilância à Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Alves Nery

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana da Silva Oliveira

JEQUIÉ, BA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

O48c Oliveira, Eliardo da Silva.

Condições de trabalho e saúde de docentes universitários da área de saúde / Eliardo da Silva Oliveira.- Jequié, 2024.

96f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação da Profa. Dra Adriana Alves Nery e coorientação da Profa. Dra. Juliana da Silva Oliveira)

1.Condições de trabalho 2.Universidade 3.Professores de Ensino Superior 4.Saúde do Trabalhador I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 370.7

Rafaella Cância Portela de Sousa - CRB 5/1710. Bibliotecária – UESB - Jequié

FOLHA DE APROVAÇÃO

OLIVEIRA, Eliardo da Silva. Condições de trabalho e saúde de docentes universitários da área de saúde. 2024. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Adriana Alves Nery

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)



Prof. Dr. Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Prof. Dra. Clarice Alves dos Santos

Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) /Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Jequié-Bahia, 19 de março de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amados pais,
Elton e Selma, a minha irmã, Luara, a todos
da minha família e amigos que sempre
torcem pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu grandioso e misericordioso **Deus**, por derramar bênçãos sem medidas sobre a minha vida a todo instante, me fortalecer e me capacitar com coragem e resiliência para realizar mais um sonho.

Aos meus pais, **Elton e Selma, minha irmã Luara** por lutarem comigo todas as guerras, por todo esforço dedicado a mim, pelo amor, carinho, suporte, compreensão e por nunca soltarem a minha mão nos momentos mais difíceis.

Aos meus avós **Marcelino, Almezinda, Laudelino e Maria de Lourdes** por todo o apoio, incentivo e bênçãos de amor com minha pessoa.

A minha namorada e companheira, **Verônica Moura**, pela paciência, apoio e incentivos constantes.

A minha orientadora e amiga a professora **Dr^a.Adriana Alves Nery**, por acreditar neste estudo, aceitar o convite de orientação e adentrar neste universo comigo e por todas as contribuições, ensinamentos diários e apoio que possibilitaram a realização desta pesquisa.

A minha coorientadora e amiga a professora **Dr^a. Juliana da Silva Oliveira** por acreditar incansavelmente em meu potencial em todos os momentos e pelo incansável suporte durante a análise de dados deste estudo e durante todo o percurso.

Ao professor **Dr. Ícaro José Santos Ribeiro** por colaborar com esta pesquisa através dos seus conhecimentos em análise de dados.

As minhas amigas e colegas de Mestrado **Aiadni, Isabela e Laís Emily** por todo acolhimento e parceria durante esses dois anos e por deixarem a caminhada mais leve.

Aos membros do grupo de pesquisa ao qual faço parte, o **Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Saúde** por todo o apoio e aprendizado neste período.

A **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, por me conceder a oportunidade de cursar o mestrado acadêmico.

Aos (as) docentes da **Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**, **Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)**, **Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)** e da **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)** pela confiança e por acreditarem no estudo.

Aos (as) **docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES)** da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia levo cada ensinamento comigo e ao praticar, me lembrarei carinhosamente de vocês.

Aos (as) **colegas mestrandos (as) do PPGES**, gratidão pelo acolhimento e companheirismo.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pela concessão da bolsa de mestrado durante este período de minha vida.

Aos **professores**, pela disponibilidade de participar das bancas de qualificação e defesa.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista, meus mais sinceros agradecimentos.

Obrigado!

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

(Cora Coralina)

OLIVEIRA, Eliardo Silva. Condições de trabalho e saúde de docentes universitários da área de saúde. 2024. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia. 2024.

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral estimar a prevalência e os possíveis fatores associados aos transtornos mentais comuns entre docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e de caráter transversal. A pesquisa foi realizada nas quatro Universidades Estaduais da Bahia. A população estudada se constituiu de 189 docentes das Universidades Estaduais Baianas que atuam nos cursos da área da saúde. Foi utilizado um questionário, dividido em três blocos: Bloco 1: Características sociodemográficas; Bloco 2: Características do trabalho e condições de trabalho; e Bloco 3: Condições de saúde e hábitos de vida, bem como os instrumentos validados *Job Content Questionnaire (JCQ)*, *Self Report Questionnaire (SRQ-20)*, Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Para executar a tabulação e organização dos dados coletados, utilizou-se do Microsoft Excel 2016 e posteriormente os dados foram analisados através do programa estatístico *STATA (StatCorp®)*. Os resultados mostram que a maioria dos participantes é do sexo feminino 137 (72,49%), com faixa etária entre 41 a 50 anos 75 (39,68%), com média de 47,71 ($\pm 8,90$), autodeclarados brancos 97 (51,32%) e casados 136 (71,96%). Quanto às condições de trabalho e saúde evidenciou-se que a maioria (55,56%) faz uso de bebida alcoólica, 61,90% utilizam algum tipo de medicamento e 55,56% possuem histórico de adoecimento mental na família. Em relação ao transtorno mental comum entre docentes, a prevalência foi de 38,6%, com associação estatística entre os docentes com idade entre 41 a 50 anos (48,0%, RP: 1,78; IC95%: 1,09-2,90), que participam de projeto de pesquisa (36,3%, RP: 1,60; IC95%: 1,08-2,39), não satisfeito com a saúde (60,8%, RP: 1,75; IC95%: 1,17-2,61), não praticantes de atividades de lazer (60,8%, RP: 1,85; IC95%: 1,32-2,59) e que se considera uma pessoa ansiosa (50,8%, RP: 2,50; IC95%: 1,48-4,22). O estudo permitiu caracterizar o perfil dos docentes universitários nas quatro instituições públicas de ensino superior no estado da Bahia e verificar a frequência dos transtornos mentais comuns entre os respectivos profissionais.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Universidade; Professores de Ensino Superior; Saúde do Trabalhador.

OLIVEIRA, Eliardo Silva. Working conditions and health of university professors in the health area. 2024. Dissertation [Master's]. Postgraduate Program in Nursing and Health - PPGES, State University of Southwest Bahia – UESB, Jequié, Bahia. 2024.

ABSTRACT

The study's general objective is to estimate the prevalence and possible factors associated with common mental disorders among health professors at State Universities of Bahia. This is an epidemiological, descriptive and cross-sectional study. The research was carried out at the four State Universities of Bahia. The studied population consisted of 189 professors from Bahia State Universities who work in health courses. A questionnaire was used, divided into three blocks: Block 1: Sociodemographic characteristics; Block 2: Work characteristics and working conditions; and Block 3: Health conditions and lifestyle habits, as well as the validated instruments Job Content Questionnaire (JCQ), Self Report Questionnaire (SRQ-20), Work Ability Index (WCI). To perform the tabulation and organization of the collected data, Microsoft Excel 2016 was used and the data was subsequently analyzed using the STATA statistical program (StatCorp ®). The results show that the majority of participants are female 137 (72.49%), aged between 41 and 50 years 75 (39.68%), with an average of 47.71 (± 8.90), self-declared white 97 (51.32%) and married 136 (71.96%). Regarding working and health conditions, it was clear that the majority (55.56%) drink alcohol, 61.90% use some type of medication and 55.56% have a family history of mental illness. In relation to common mental disorders among teachers, the prevalence was 38.6%, with a statistical association among teachers aged between 41 and 50 years (48.0%, PR: 1.78; 95%CI: 1.09- 2.90), who participate in a research project (36.3%, PR: 1.60; 95%CI: 1.08-2.39), not satisfied with their health (60.8%, PR: 1, 75; 95% CI: 1.17-2.61), do not practice leisure activities (60.8%, PR: 1.85; 95% CI: 1.32-2.59) and who consider themselves an anxious person (50.8%, PR: 2.50; 95%CI: 1.48-4.22). The study made it possible to characterize the profile of university professors in the four public higher education institutions in the state of Bahia and verify the frequency of common mental disorders among the respective professionals.

Keywords: Working conditions; University; Higher Education Teachers; Worker's health.

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1:

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**34**

Tabela 2 - Características do trabalho dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**35**

Tabela 3 – Condições de trabalho e características do ambiente de trabalho dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**36**

Tabela 4 – Condições de saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**37**

Manuscrito 2:

Tabela 1- Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo características sociodemográficas dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**55**

Tabela 2 - Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo características do trabalho dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**57**

Tabela 3 – Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo condições de saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Brasil, 2023.....**59**

Tabela 4 – Razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC95%) bruto e ajustado entre TMC e variáveis independentes do estudo. Bahia, Brasil, 2023.....**60**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DPM	Distúrbios Psíquicos Menores
EAD	Educação à Distância
ES	Ensino Superior
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
ICT	Índice de Capacidade para o Trabalho
IC95%	Intervalo de Confiança
IES	Instituição de Ensino Superior
JCQ	<i>Job Content Questionnaire</i>
MEC	Ministério da Educação
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
QV	Qualidade de Vida
RP	Razão de Prevalência
SB	Síndrome de Burnout
SEC	Secretaria da Educação do Estado da Bahia
SESEB	Superintendência de Ensino Superior da Bahia
SRQ-20	<i>Self Report Questionnaire</i>
STATA	<i>Data Analysis and Statistical Softwares</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UEBAs	Universidades Estaduais do Estado da Bahia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 O trabalho dos docentes universitários.....	16
3.2 Condições de saúde dos docentes universitários da área da saúde.....	18
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Cenário do estudo.....	22
4.3 Participantes do estudo.....	23
4.4 Instrumento e coleta de dados.....	23
4.5 Tabulação e análise de dados	26
4.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa.....	27
5 RESULTADOS.....	28
5.1 Manuscrito 1: Perfil sociodemográfico, condições de trabalho e saúde dos docentes das universidades estaduais da Bahia.....	29
5.2 Manuscrito 2: Fatores associados aos transtornos mentais comuns em docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia.....	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE.....	79
APÊNDICE B: Instrumento de divulgação da pesquisa nas redes sociais.....	83
ANEXO A: Instrumento de coleta da pesquisa.....	84
ANEXO B: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	91

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o trabalho se faz presente na vida do ser humano e de toda a sociedade como forma de garantir a sobrevivência. Contudo, as mudanças incorporadas na forma e meios de trabalho evidenciadas ao longo dos tempos, incluindo o processo de globalização têm apontado para a necessidade de compreender a saúde dos trabalhadores e o seu respectivo papel nos ambientes. Com isso, conhecer as condições de trabalho e de saúde e estabelecer a partir desse conhecimento estratégias e medidas de promoção e prevenção tornam-se fundamental para garantir a segurança e saúde do trabalhador nos ambientes/espços de trabalho (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Dados oficiais mostram que os trabalhadores se tornam reflexos do espaço que executam suas atividades. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) mais de 270 milhões de pessoas são vítimas de situações de perigo físico como acidentes ou eventos adversos que resultam em sequelas ou mortes, o que coloca o Brasil no 4º lugar no ranking mundial de acidentes fatais ou incapacidades, isto, poderá contribuir para o surgimento de morbidades e em especial o adoecimento psicológico do trabalhador (Vasconcellos; Aguiar, 2017).

Neste contexto de trabalho, merece destaque a atuação de docentes universitários que nas últimas décadas têm sofrido nos espaços de formação educacional as transformações na sua vida pessoal e no seu ambiente de trabalho como o surgimento de novas tecnologias, mudanças no próprio sistema educacional, nas formas de organização do trabalho, além da somatória de perdas de direitos trabalhistas (Jardim *et al.*, 2022).

Nesse encadeamento, fomenta-se o trabalho dos docentes universitários no cenário da pandemia da COVID-19. O período pandêmico elevou a categoria a uma condição de exaustão e sobrecarga profissional em decorrência das mudanças bruscas na vida diária como a necessidade do isolamento social, levando a alteração da rotina de aulas/atividades presencial para a modalidade remota, na qual houve incorporação de novas tecnologias, até então, por muitos, desconhecidas, especialmente no contexto da sala de aula. Este momento caracterizou-se pela insegurança diante da nova rotina, haja vista que não houve uma preparação prévia para as mudanças que se fizeram necessárias naquele momento, tais situações contribuíram para a exacerbação de problemas de saúde nessa categoria profissional (Mozzato *et al.*, 2022).

A rotina dos docentes vem desencadeando uma série de problemas que afetam a sua saúde física e psicossocial, como exemplo os altos níveis de estresse dentro e fora das salas de

aula, a exposição às pressões do cumprimento de metas e de produtividade no meio acadêmico-científico, as altas demandas nos cursos de graduação e pós-graduação em decorrência do baixo número de docentes disponíveis para o quantitativo de discentes, além do desrespeito que a categoria tem enfrentado nos últimos anos pelos próprios discentes, também são fatores que podem induzir a sobrecarga de trabalho, em meio a um cenário de desvalorização pelos órgãos públicos (Dalagasperina; Kieling Monteiro, 2016).

Essas situações têm um potencial de reverberarem em adoecimento físico e mental de docentes, muitas vezes resultando em aposentadoria, invalidez, e conseqüentemente na redução da qualidade de vida (QV) (Santino; Tomaz; Lucena, 2017), sendo que o adoecimento mental entre os docentes tem sido apontado continuamente em literaturas científicas (Campos, Tundis; Monteiro, 2018; Vera, Araújo, 2020; Machado *et al.*, 2022). Um estudo realizado com 150 docentes universitários que lecionam em sete cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais mostrou que cerca de 50% dos docentes apresentavam sinais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse, sendo as mulheres as mais acometidas (Freitas *et al.*, 2021).

Diante desta realidade, para enfrentar os obstáculos inerentes aos ambientes de trabalho dentro das universidades e suportar os níveis de estresse, desrespeito e a falta de incentivo no trabalho, os docentes buscam diversas estratégias, que por vezes não são exitosas, as quais podem gerar ainda mais sofrimento (Ferreira, 2019).

Contudo, o trabalho de docentes que lecionam no nível superior nos cursos da área da saúde é de suma importância para a sociedade, pelo papel de formação de futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho para cuidar de usuários em meio às diversidades e desigualdades sociais diante das necessidades e/ou problemas de saúde de uma população.

A partir do exposto é possível perceber a complexidade do trabalho e das condições de saúde dos docentes que atuam nas universidades, especialmente nas públicas, visto que, estes estão envolvidos no processo de formação pessoal de outros indivíduos, porém muitas vezes em situações de sobrecarga, falta de reconhecimento salarial, omissão de direitos trabalhistas, além de condições insalubres (Aguar; Teixeira, 2019; Kern *et al.*, 2023). Dessa forma, traçou-se a seguinte questão de investigação: qual a prevalência e os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estimar a prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever o perfil sociodemográfico, as condições de trabalho e de saúde dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UEBAs).

Investigar os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em docentes das Universidades Estaduais da Bahia (UEBAs).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O trabalho dos docentes universitários

O trabalho é definido como uma atividade humana complexa, dinâmica e resultante da força, de caráter individual ou coletiva, onde o homem consegue desenvolver suas atividades laborais de forma planejada dentro de um espaço e que permite ainda fornecer melhores condições de vida, como proporcionar a realização pessoal, financeira, somado ao status social diante da sociedade (Cardoso; Morgado, 2019).

Partindo deste pressuposto, o trabalho tem ganhado forte relevância em virtude de se destacar em um âmbito complexo que se constitui na relação dos trabalhadores com o espaço ao qual estão incorporados. Nesse cenário, o trabalho é voltado para a coletividade onde um depende do outro, especialmente das tecnologias leves, como a importância da própria comunicação entre equipe. Assim, o trabalho tem um forte impacto na vida dos trabalhadores, pois as condições relacionadas aos ambientes modificam a posição dos sujeitos envolvidos no campo de execução (Vasconcellos; Aguiar, 2017).

Neste contexto é possível verificar que os ambientes de trabalho sofreram mudanças com as novas tecnologias surgidas nas últimas décadas, tais modificações, de caráter significativo nas distintas dimensões, geram impactos na vida e na saúde dos trabalhadores, bem como nas relações sociais e familiares, além das atividades oriundas da própria profissão e decorrente da sua inserção no espaço laboral. Desde então, emergiu o interesse para a compreensão das condições de trabalho dos indivíduos, e as implicações causadas pelos espaços laborais na vida diária em um recorte de tempo de médio a longo prazo (Cardoso; Morgado, 2019).

Em meio ao cenário apresentado, ganha força a necessidade do entendimento sobre a saúde do trabalhador, que tem sido definida como a compreensão do comportamento social e a relação do impacto do trabalho e suas repercussões na vida, sendo explicada através de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial que analisa sua posição no espaço, com direção para a promoção da saúde somada a prevenção de doenças e agravos, com ênfase nas exposições, danos e com políticas de recuperação e terapia curativa (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Dentre o supracitado sobre a saúde dos trabalhadores, destaca-se o papel de docentes universitários da área da saúde que são profissionais inseridos no meio acadêmico científico e atuam no desenvolvimento diário de atividades voltadas a formação educacional de futuros

profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho. A partir disto, é possível verificar a importância destes docentes, pois transformam cidadãos e devolvem a comunidade profissionais habilitados em diversas profissões com o objetivo do cuidado à saúde de toda uma sociedade civil, com isso, pontua-se a necessidade do conhecimento das condições de trabalho e suas repercussões nesta categoria (Vieira; Gonçalves; Martins, 2016; Jardim *et al.*, 2022).

Considerando o importante papel social dos docentes universitários, faz-se necessário o conhecimento das suas condições de trabalho, muitas vezes permeadas pelo enfrentamento das dificuldades como falta de estrutura física, congelamento de investimentos públicos na educação, ausência de incentivo salarial por parte dos governantes e o déficit na aquisição de tecnologias para a promoção do ensino de qualidade, somado as cargas horárias e jornadas excessivas, que provocam, por vezes, insônia e redução na QV, cenário visto como inadequado para o exercício de suas atividades, conforme reconhece a OIT (Jardim *et al.*, 2022).

Apesar deste cenário, os docentes são caracterizados como trabalhadores essenciais para o processo de formação intelectual de seus discentes, e conseqüentemente de toda uma sociedade civil. Assim, a profissão exige formação intelectual para a criação de vínculos sociais que estimulem a autonomia dos indivíduos, e com isso, potencialize o desenvolvimento das pessoas para provocar modificações positivas e críticas na sociedade e no meio ambiente (Raupp, 2022).

Neste contexto, o ensino superior se configura como espaço complexo e multidimensional, em decorrência de incluir trabalhadores docentes que formam futuros profissionais e impulsionam discussões nas vertentes sociais, econômicas e políticas, sendo tais, responsáveis pelo processo de desenvolvimento educacional e de formação pessoal dos indivíduos. Tal processo educacional mencionado favorece a construção de uma sociedade mais justa e que lute pelos seus direitos (Tostes *et al.*, 2018).

Assim, para o exercício do trabalho na docência universitária, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, científicas e pedagógicas que contemplem e estimulem o despertar dos discentes para o conhecimento crítico e reflexivo. Nessa conjuntura, o docente tem que se fundamentar em atividades que envolvem outros níveis de ensino e se apropriar da execução de atribuições que ultrapassam os limites das salas de aula, como atuação em coordenação e/ou colaboração em projetos de pesquisas e extensão (Dalagasperina; Kieling Monteiro, 2016), cumprindo assim o tripé (ensino, pesquisa e extensão), pilar fundamental da universidade.

Ademais, a multiplicidade no trabalho dos docentes universitários leva a um maior nível de exigência intelectual para atender as demandas pertinentes fora do espaço da sala de aula, entre elas, a publicação de trabalhos científicos em revistas científicas com melhores fatores de impacto, a orientação de projetos de pesquisa, a participação em reuniões e comissões dentro da própria universidade, ainda somado a isso, as obrigações inerentes ao exercício da docência, como planejamento de aulas, cumprimento de cargas horárias e prazos no calendário acadêmico, dentre outras funções, como a atualização contínua, especialmente entre os docentes da área da saúde devido a inserção contínua de novas ferramentas tecnológicas (Jardim *et al.*, 2022).

Frente a essa realidade, o docente universitário está emergido em um cenário complexo, e pode encontrar diversas dificuldades que deverão ser superadas na sua rotina, entre elas as dificuldades da realização de suas atividades em ambientes inadequados, com péssimas estruturas físicas, salários inapropriados, sendo que estes fatores podem levar ao desenvolvimento de doenças física e mental.

3.2 Condições de saúde dos docentes universitários da área da saúde

Conhecer as condições de saúde de uma categoria profissional permite o desenvolvimento de políticas para a manutenção da saúde física e mental destes indivíduos, como também da consolidação de um espaço laboral favorável a realização de suas atividades com qualidade, sendo necessário para isso, o conhecimento dos processos de trabalho, da ocorrência de doenças e agravos, e dos riscos que estes trabalhadores estão expostos (Vasconcellos; Aguiar, 2017).

Neste aspecto, os docentes de IES têm sofrido nos últimos anos um processo drástico em relação à sua profissão, em decorrência do aumento da intensificação das exigências legais no processo de formação dos seus discentes. A busca incessante pelo conhecimento validado, atual e de qualidade tem repercutido em situações de desgaste dos docentes dentro das universidades, o que tem conduzido ao aumento nos índices de adoecimento desta categoria (Vieira; Gonçalves; Martins, 2016).

O adoecimento dos docentes tem sido apontado nos estudos, em decorrência da precarização do trabalho, as quais são evidenciadas por uma série de problemas oriundos dos espaços de formação das IES, como a deficiência no quantitativo de docentes para altas demandas, a desvalorização e falta de respeito por parte dos discentes, a exigência de um maior ritmo de trabalho para suprir as necessidades do mercado acadêmico/científico, além da

retirada de direitos trabalhistas e congelamento dos salários por longos períodos (Santino; Tomaz; Lucena, 2017).

Ainda em consonância com os fatores supracitados, os docentes são colocados em meio a espaços que os obrigam a necessidade da execução da educação permanente e qualificação profissional de forma ininterrupta, em decorrência das cobranças oriundas das instituições de ensino e do Ministério da Educação (MEC), prerrogativas básicas para as avaliações realizadas nos cursos de graduação e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos cursos de pós-graduação (Tostes *et al.*, 2018).

Assim, a docência no ensino superior nos cursos da área da saúde é definida como uma das mais estressantes e que conduz ao adoecimento desta categoria. Tais fatores como, os altos índices de exaustão quando conciliado outro vínculo empregatício com a docência, o cumprimento de atividades administrativas, a sobrecarga no espaço laboral, o envolvimento com a pesquisa e extensão, são causas primárias para a ocorrência do aumento dos níveis de estresse e adoecimento mental (Cardoso; Costa, 2016).

Em um estudo realizado com docentes do ensino superior de um Instituto Federal no Rio de Janeiro evidenciou que cerca de 46% dos docentes possuíam sintomas de estresse e exaustão no trabalho, muitos em fases avançadas de sobrecarga física e mental. Tais dados ressaltam a importância da melhoria das condições de trabalho dos docentes, e constata que os espaços laborais causam desgaste nos docentes em decorrência da rotina diária advindo do trabalho dentro e fora da sala de aula, podendo provocar o adoecimento mental (Santos; Silva, 2017).

Nisto, verifica-se o maior número de docentes em processo de adoecimento mental, sendo que tais repercussões afetam o convívio familiar, as atividades de lazer e comprometimento do descanso semanal, muitas vezes, em decorrência do uso desse tempo para o planejamento de aulas, correções de atividades, organização de eventos científicos, produção de trabalhos, organização e submissão de manuscritos às revistas científicas, entre outros. Tais causalidades repercutem na dinâmica de vida do docente e provoca involuntariamente a redução da sua QV (Gomes *et al.*, 2017).

Um estudo realizado com 745 docentes da educação básica de escolas públicas mostrou que o comportamento sedentário, em associação com o uso de cigarros, abuso de álcool e excesso de peso potencializam o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e o adoecimento mental, observa-se ainda que a insatisfação docente com o ambiente de trabalho coloca-o à frente a comportamentos de menor autocuidado, com isso a diminuição da frequência de realização de exames preventivos para com a sua saúde (Haikal *et al.*, 2023).

Neste contexto de adoecimento, entre as repercussões negativas, o TMC é apontado como um dos mais presentes na categoria docente, tendo como fatores para seu desenvolvimento, a execução de trabalhos repetitivos, relações de conflito, infraestrutura inadequada nas instituições de ensino, além das questões do próprio vínculo, como carga horária semanal elevada, múltiplos vínculos trabalhistas, ruídos em sala de aula, dentre outros (Ferreira, 2019).

Entre os transtornos mentais, a Síndrome de Burnout (SB) tem sido apontada entre os docentes universitários em decorrência da cronificação do estresse oriundo do espaço laboral. Estudo realizado com 32 docentes de uma universidade pública no sertão do Pernambuco mostrou que as mulheres são as principais acometidas pelos sintomas e sinais psíquicos de caráter ansioso e depressivo, precedido de esgotamento físico e mental intenso (Aquino; Monte, 2023). Em outro levantamento com docentes de dois cursos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) evidencia-se que entre os docentes do curso de administração, 50% estavam na fase inicial da doença, e a outra metade em um estágio de possibilidade de adquirir a síndrome, em consonância, os docentes de Ciências Contábeis, 76,47% dos participantes em um estágio de possibilidade de adquirir a síndrome (Costa Filho *et al.*, 2023).

Diante destas características de adoecimento mostra-se também o aumento na incidência dos registros das doenças ergonômicas causadas pelo ambiente de trabalho, como dores lombares, problemas vasculares, como varizes, trombozes, entre outras. Ainda, menciona-se o comprometimento da saúde vocal dos docentes, com o surgimento de alterações como a rouquidão, afonia, dor ao falar, falta de proteção vocal, sendo responsáveis por um alto número de afastamentos e licenças médicas, além da necessidade de readaptações funcionais em decorrências de doenças oriundas do exercício da docência (Kraemer; Moreira; Guimarães, 2020; Rodrigues; Baptista, 2021).

Uma pesquisa conduzida por Geller *e colaboradores* (2023) para avaliar as alterações osteomusculares em docentes do ensino básico, fundamental, médio e superior, nas modalidades público e privada submetidos ao sistema *home office* de ensino durante a pandemia Covid-19 mostrou que 96,7% possuíam dor, sendo que a localização corporal mais acometida foi a região da coluna, cervical e ombros (80%).

Outro estudo realizado com 126 docentes universitários de uma Universidade Federal no Brasil com o objetivo de avaliar o índice de fadiga vocal decorrente das atividades da profissão mostrou que 49,2% possuíam cansaço ao falar e 46,8% algum tipo de ardência na garganta. Outro destaque do estudo foi o quantitativo de alunos por sala de aula, onde as com

mais 30 discentes é fator determinante para a sobrecarga e abuso das estruturas laríngeas em decorrência do uso da voz com maior intensidade (Depolli *et al.*, 2019).

Em suma ao mencionado, é perceptível que tais variáveis sobre as condições de saúde refletem direta ou indiretamente na saúde psíquica dos docentes. Assim, estudos epidemiológicos têm revelado elevadas prevalências de TMC em trabalhadores brasileiros. Um estudo realizado na Bahia em 2017 com 127 docentes revelou que 29,9% possuíam TMC (Campos; Vêras; Araújo, 2020). Outro realizado com 177 docentes de uma instituição privada de ensino superior do norte de Minas Gerais mostrou 19,5% de TMC (Ferreira *et al.*, 2015). Já em outra pesquisa com professores das creches da rede municipal de ensino do município de Irati no Paraná, verificou a presença de 31,57% de TMC (Moraes; Silveira; Laat, 2020).

Assim, evidencia-se que as condições de trabalho dentro das universidades impactam na vida do docente em todas as suas nuances, que podem ser traduzidas em limitações a níveis sociais, físicos e psicológicos, ficando nítido que as diversas exposições a situações de desgaste, a má remuneração e jornadas duplas de trabalho são potencialmente desencadeadoras de doenças psicológicas que repercutem nas condições de vida e saúde desses profissionais.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter transversal, com abordagem quantitativa. Estudos transversais são capazes de extrair informações de um dado momento de uma população bem delimitada, verificando as possíveis relações entre uma variável que representa um desfecho e as variáveis que podem estar associadas a ele, além de ser possível estabelecer a prevalência do fenômeno estudado (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2018; Almeida Filho; Barreto, 2014).

4.2 Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada nas quatro Universidades Estaduais da Bahia, sendo elas: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O campo de estudo investigado faz parte da administração estadual indireta vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

A UESB foi criada a partir da Lei n.º 12, de 30 de dezembro de 1980, possui 42 anos, sendo, atualmente, responsável pela difusão do saber e formação de profissionais no interior da Bahia e Norte de Minas Gerais, onde se tornou uma das principais referências de Ensino Superior do Norte/Nordeste brasileiro. Está localizada em três municípios, sendo sua sede em Vitória da Conquista, além dos campi de Itapetinga e Jequié. A Instituição oferece cursos que visam atender às demandas sociais com relação ao ensino e anualmente, ofertam mais de três mil vagas, distribuídas em 47 cursos de graduação, além dos programas de pós-graduação (Uesb, 2023).

A UNEB foi criada pela Lei n.º66, de 01 de junho de 1983, que substituiu a Superintendência de Ensino Superior da Bahia (SESEB). É a maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), presente geograficamente em todas as regiões do Estado, estruturada no sistema multicampi onde oferece nos seus 30 departamentos instalados em 24 campi: um sediado na capital do estado, Salvador, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos em importantes municípios baianos de médio e grande

porte, oferecendo mais de 170 cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação a distância (EAD), nos níveis de graduação e pós-graduação (Uneb, 2023).

A UEFS foi autorizada pelo Decreto nº 77.496 no ano de 1976, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874 de 19 de dezembro de 1986 e Recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.271 de 14 de dezembro de 2004. Possui um campus central na sua estrutura física que fica localizado no município de Feira de Santana, que é o segundo município baiano mais populoso. A universidade nasceu como resultado de uma estratégia governamental com o objetivo de interiorizar a educação superior, até então, circunscrita à capital do estado. Atualmente oferta 31 cursos de graduação distribuídos em 04 áreas do conhecimento, além dos cursos de pós-graduação (Uefs, 2023).

A UESC foi criada pela Lei Estadual nº 6.344, de 6 de dezembro de 1991. Fica situada com sede única no município de Ilhéus, a quase 500 quilômetros da capital baiana. A instituição é formada por cursos de graduação, de pós-graduação lato sensu (especialização) e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e oferece 33 cursos de graduação para a comunidade acadêmica (Uesc, 2023).

4.3 Participantes do estudo

Os participantes do estudo se constituíram de uma amostra de 189 docentes universitários, das Universidades Estaduais Baianas que atuam nos cursos da área da saúde, sendo, 63 da UESB, 49 da UNEB, 43 da UEFS e 34 da UESC.

Os critérios de inclusão utilizados para participação neste estudo foram: os docentes substitutos e efetivos de todas as classes de carreiras (auxiliar, assistente, adjunto, titular e pleno) de ambos os sexos, da área da saúde e com no mínimo 06 meses de experiência na instituição que aceitaram responder o questionário online encaminhado.

4.4 Instrumentos e coleta de dados

Após a submissão e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, foi feito contato e solicitada à relação dos docentes dos cursos da área de saúde nos departamentos e colegiados nos quais estão lotados, com os respectivos nomes, e-mails e cursos.

Após o fornecimento da relação dos docentes por parte dos departamentos e colegiados foram excluídas as duplicidades de contatos e calculado a amostra a qual deu-se

por conveniência seguindo os parâmetros a seguir: universo amostral de 949 docentes, prevalência dos TMC de 29,9% (Campos; Vêras; Araújo, 2020), erro de 5%, e intervalo de confiança de 90%, totalizando uma amostra mínima representativa de 184 indivíduos. Assim, ao final, foram obtidas 223 respostas, onde foram excluídos 14 docentes em decorrência de não atuarem nos cursos da área da saúde e 20 docentes recusaram participar da pesquisa, totalizando 189 docentes universitários dos cursos de saúde.

A coleta de dados foi através da aplicação de um formulário eletrônico e obedeceu à ordem de três etapas: primeiro foi encaminhado um e-mail para os departamentos e/ou colegiados dos cursos da saúde das Universidades Estaduais Baianas contendo as informações oriundas da pesquisa, na qual foi solicitado o encaminhamento para os docentes. No corpo do e-mail, os participantes recebiam informações da pesquisa e um link que dava acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que continha todos os esclarecimentos referentes ao estudo. Ao fim da leitura era necessário confirmar ou não o desejo de participação no estudo, caso clicasse em não, era aberta uma mensagem de agradecimento e se dava o encerramento do acesso ao formulário. Em caso de concordância com o TCLE, após o clique, o participante acessava ao questionário de pesquisa elaborado no *Google Forms*, que deveria ser preenchido pelos docentes de forma individual e privativa. Nenhum outro participante teve acesso às informações preenchidas pelo outro, somente os pesquisadores responsáveis.

Após um período de 15 dias do início da pesquisa, passou-se para a segunda etapa. Neste aspecto foi realizado um novo contato dos pesquisadores responsáveis com os docentes, desta vez com o encaminhamento do questionário online diretamente para o e-mail dos docentes, fornecidos pelos departamentos e/ou colegiados.

Após o período de um total de 15 dias do início da segunda etapa da pesquisa, foi realizado a filtragem da lista dos docentes que já haviam respondido o questionário, na qual aqueles que não haviam feito o retorno com respostas ou negativas de participação foram contactados novamente pelo e-mail institucional pessoal, com isso, foi feita a repetição de tal metodologia a cada 15 dias durante 8 vezes.

Por último, ao aproximar-se do período final da coleta foi utilizado uma nova estratégia no intuito da ampliação da amostra da pesquisa, onde foi feito o encaminhamento do questionário através do aplicativo de celular *WhatsApp*, bem como a divulgação por meio das redes sociais para colegiados, coordenadores e docentes.

Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2023. A coleta de dados ocorreu através de um questionário autoaplicável encaminhado via e-mail, dividido em três

blocos: Bloco 1: Características sociodemográficas; Bloco 2: Características do trabalho e condições de trabalho; e Bloco 3: Condições de saúde e hábitos de vida, bem como os instrumentos validados *Job Content Questionnaire (JCQ)*, *Self Report Questionnaire (SRQ-20)*, Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) (Anexo A). Os instrumentos validados são detalhados nos próximos tópicos.

4.4.1 *Job Content Questionnaire (JCQ)*

O *JCQ* é um instrumento utilizado para verificar os aspectos psicossociais do trabalho, sendo aplicado em grande escala em estudos relacionados à saúde dos trabalhadores. Foi traduzido e adaptado para 22 diferentes idiomas em todo o mundo. No Brasil, foi traduzido para o português por Tânia Maria de Araújo, em 2001, sendo validado por Araújo & Karasek, em 2008 em um estudo de populações de trabalhadores formais e informais na cidade de Feira de Santana, Bahia, revelando-se um instrumento confiável nessas populações e nos países em desenvolvimento, tendo uma alta capacidade para identificar riscos à saúde mental dos trabalhadores (Karasek, 1979; Karasek, 1985; Araújo *et al.* 2003).

4.4.2 *Self Report Questionnaire (SRQ-20)*

O *SRQ-20* é um instrumento autoaplicável, podendo ser utilizado na população trabalhadora susceptível ao adoecimento psíquico. É utilizado para avaliar os aspectos relacionados à saúde mental. Possui 20 questões, as quais têm respostas dicotômicas, sim ou não, para cada pergunta, sendo quatro sobre sintomas físicos e 16 sobre sintomas psicoemocionais (Mari, Williams, 1986; World Health Organization, 1994; Santos *et al.*, 2011).

Em meados da década de oitenta, o instrumento foi validado para o contexto brasileiro (Mari; Williams, 1986). O participante ao responder o *SRQ-20* informa sobre a presença ou não de sintomas não psicóticos que a pessoa experimentou nos últimos 30 dias, em que cada resposta do tipo “sim” é contabilizada como um ponto no somatório das respostas. O ponto de corte para determinar a suspeição da presença de TMC é de sete ou mais para respostas positivas (Mari; Williams, 1986).

O instrumento se destina à detecção de sintomas físicos e psíquicos no indivíduo, como queixa de insônia, cefaleias frequentes, perda de concentração, cansaço, nervosismo,

alterações de apetite, sentimento de tristeza, desinteresse por atividades rotineiras, dentre outros. As questões ao longo do instrumento estão distribuídas em quatro facetas: Queixas somáticas; Humor depressivo e ansioso; Perda de energia vital; e Pensamentos depressivos (Gonçalves; Stein; Kapczinski, 2008; Mari; Williams, 1986).

4.4.3 Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)

O Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) é um instrumento autoaplicável, com 10 questões sintetizadas em sete dimensões, que propõe, por meio da autoavaliação, demonstrar a capacidade laboral do indivíduo e seu comprometimento com as tarefas a partir da autopercepção do seu estado de saúde, ou seja, a disposição do trabalhador para o trabalho (Tuomiet *al.*, 2005; Welch, 2009; Silva Júnior, 2011).

4.5 Tabulação e Análise de dados

Para executar a tabulação e organização dos dados coletados, utilizou-se o *Microsoft Excel* 2016 e posteriormente o programa *STATA (Data Analysis and Statistical Softwares*, versão 12.0). Com o banco de dados completo, foi aplicado inicialmente o teste Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade do conjunto de dados, a fim de identificar adequadamente os testes a serem utilizados.

A análise do manuscrito 1 foi realizada por meio da estatística descritiva das variáveis categóricas relacionadas ao questionário sociodemográfico, características do trabalho, condições de trabalho, condições de saúde e os hábitos de vida, onde foram descritas por meio do cálculo da frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão.

No manuscrito 2, houve a caracterização da população através das frequências relativa e absoluta das variáveis, sendo estimada a prevalência dos TMC. Na análise bivariada foram estimadas as razões de prevalência (RP) de TMC e os intervalos de confiança (IC95%), através do pacote estatístico *STATA (StatCorp ®)*. As variáveis que apresentaram valor de p menor que 0,2 foram incluídas no modelo de regressão de *Poisson* multivariada com variância robusta e método de entrada *backward*. Os resultados foram então expressos em RP e seu respectivo IC95%. Para a totalidade das análises o nível de significância foi de 5%.

4.6 Aspectos éticos e legais da pesquisa

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESB, campus Jequié-BA e aprovado sob o parecer nº 5.926.626 e CAAE 67032223.8.0000.0055, conforme exigências da Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde (MS) que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Antes do início da pesquisa foram esclarecidas todas as informações relacionadas ao estudo. O pesquisador encaminhou o TCLE no corpo do e-mail, de forma explicativa e de fácil leitura. Somado ainda, deixou seu contato pessoal para maiores dúvidas e esclarecimentos pertinentes, e somente após a concordância com a participação na pesquisa o docente assinou o TCLE por meio do e-mail encaminhado pelo pesquisador.

Os docentes participaram da pesquisa de maneira voluntária, não havendo recompensa sob nenhuma hipótese. O participante foi informado quanto ao uso dos dados, que será direcionado exclusivamente para fins científicos. O anonimato do participante foi mantido durante todo o percurso da pesquisa, sendo que o mesmo teve o direito de recusar a qualquer momento a sua participação, bem como solicitar a sua desistência, não acarretando nenhum prejuízo.

5 RESULTADOS

Os resultados e discussões deste estudo são apresentados sob a forma de dois manuscritos, os quais foram elaborados de acordo com as normas dos periódicos selecionados para a submissão, de forma a atender o objetivo geral e os específicos propostos na pesquisa.

Sendo assim, emergiram os manuscritos intitulados:

Manuscrito 1 - Perfil sociodemográfico, condições de trabalho e saúde dos docentes das universidades estaduais da Bahia, o qual foi submetido à Revista Docência do Ensino Superior, sendo elaborado conforme as instruções desse periódico para autores, disponíveis em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/about/submissions>.

Manuscrito 2 - Fatores associados aos transtornos mentais comuns em docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia, que foi submetido ao periódico científico Trabalho, Educação e Saúde (TES), sendo elaborado conforme as instruções desse periódico para autores, disponíveis em <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/comosubmeter>.

5.1 Manuscrito 1

Perfil sociodemográfico, condições de trabalho e saúde dos docentes das universidades estaduais da Bahia

Perfil sociodemográfico, condiciones de trabajo y salud de docentes de universidades estatales de Bahía

Sociodemographic profile, working conditions and health of teachers at state universities in Bahia

Eliardo da Silva Oliveira

Adriana Alves Nery

Juliana da Silva Oliveira

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

Clarice Alves dos Santos

RESUMO:

O trabalho dos docentes universitários da área da saúde se fundamenta na formação de futuros profissionais a serem inseridos no mercado de trabalho no intuito do cuidado à saúde humana. Este estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico, as condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde nas Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UEBAs). Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal, realizado com 189 docentes lotados nas quatro UEBAs. A coleta de dados ocorreu do período de abril a novembro de 2023, através de um questionário online. A tabulação dos dados foi realizada no Excel 2016 e a análise através do programa estatístico *STATA* (StatCorp[®]). Prevaleram participantes do sexo feminino 137 (72,49%), na faixa etária entre 41 a 50 anos 75 (39,68%), com média de 47,71 ($\pm 8,90$), autodeclarados brancos 97 (51,32%) e casados 136 (71,96%). Quanto às condições de trabalho e saúde evidenciou-se que a maioria (55,56%) faz uso de bebida alcoólica, 61,90% utilizam algum tipo de medicamento e 55,56% possuem histórico de adoecimento mental na família. Conclui-se que os docentes das UEBAs apresentam características socioeconômicas semelhantes, sendo a maioria em idade produtiva, mulheres, e com titulação de doutorado. Foi possível também perceber que as condições relacionadas ao trabalho e a saúde do docente reverbera no processo de adoecimento destes trabalhadores.

Palavras-chave: Docentes; Universidade; Trabalho.

RESUMEN

La labor de los docentes universitarios en el área de la salud se basa en la formación de futuros profesionales para insertarse en el mercado laboral con el objetivo del cuidado de la salud humana. Este estudio tiene como objetivo describir el perfil sociodemográfico, las condiciones de trabajo, la salud y los hábitos de vida de los profesores de salud de las Universidades Estatales del Estado de Bahía (UEBA). Se trata de un estudio exploratorio transversal, realizado con 189 docentes que laboran en las cuatro UEBA. La recolección de datos se realizó de abril a noviembre de 2023, a través de un cuestionario en línea. La tabulación de los datos se realizó en Excel 2016 y el análisis mediante el programa estadístico STATA (StatCorp®). Participaron 137 mujeres (72,49%), con edades entre 41 y 50 años 75 (39,68%), con una media de 47,71 ($\pm 8,90$), autodeclaradas blancas 97 (51,32%) y 136 casadas (71,96%). En cuanto a las condiciones laborales y de salud, se evidenció que la mayoría (55,56%) consume alcohol, el 61,90% utiliza algún tipo de medicamento y el 55,56% tiene antecedentes familiares de enfermedad mental. Se concluye que los docentes de las UEBA tienen características socioeconómicas similares, siendo la mayoría en edad laboral, mujeres y con doctorado. También fue posible notar que las condiciones relacionadas con el trabajo y la salud de los docentes repercuten en el proceso de enfermedad de estos trabajadores.

Palabras clave: Maestros; Universidad; Trabajar.

ABSTRACT:

The work of university professors in the health area is based on the training of future professionals to be inserted into the job market with the aim of caring for human health. This study aims to describe the sociodemographic profile, working conditions, health and lifestyle habits of health teachers at the State Universities of the State of Bahia (UEBAs). This is an exploratory cross-sectional study, carried out with 189 teachers working in the four UEBAs. Data collection took place from April to November 2023, through an online questionnaire. Data tabulation was carried out in Excel 2016 and analysis using the STATA statistical program (StatCorp®). There were 137 female participants (72.49%), aged between 41 and 50 years old 75 (39.68%), with an average of 47.71 (± 8.90), self-declared white 97 (51.32%) and 136 were married (71.96%). Regarding working and health conditions, it was clear that the majority (55.56%) drink alcohol, 61.90% use some type of medication and 55.56% have a family history of mental illness. It is concluded that teachers at UEBAs have similar socioeconomic characteristics, with the majority of working age, women, and holding a doctorate. It was also possible to notice that the conditions related to the teacher's work and health reverberate in the process of these workers becoming ill.

Keywords: Teachers; University; Work.

INTRODUÇÃO

A universidade tem um papel crucial na formação de futuros profissionais, evidenciando sua capacidade de influenciar a ética do desenvolvimento pessoal. Tais instituições de ensino têm como objetivo principal a produção e compartilhamento de conhecimentos, para com isso desenvolverem nos discentes a capacidade intelectual, social e econômica (Nascimento; Daibem, 2020).

Neste contexto, o Ensino Superior (ES) não pode ser percebido como algo isolado e limitado a um espaço físico dentro da sala de aula, mas sim, como um instrumento capaz de transformação social. O conhecimento compartilhado fomentado nas instituições de ES deve estar intrinsecamente ligado ao mundo prático, da formação profissional, tornando o docente como ponto central nessa formação, influenciando no desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, científicas e pedagógicas que contemplem a construção do conhecimento crítico e reflexivo dos discentes (Neme; Limongi, 2020).

Dentro desta realidade o docente se fundamenta em atividades que envolvem outros níveis de ensino e se apropria da execução de atribuições que ultrapassam os limites das salas de aula ao lecionar aulas na graduação e pós-graduação, como a preparação de conteúdo, elaboração de planos de trabalho nos seus domicílios, orientação de discentes, participação em atividades de pesquisa e extensão, prestação de serviços à comunidade, coordenação de colegiados e/ou departamentos, além de outras atividades de gestão dentro da esfera acadêmico-administrativa (Dalagasperina; Monteiro, 2016; Machado *et al.*, 2022).

Nesta conjuntura do trabalho, merece ênfase a atuação de docentes universitários que têm sofrido inúmeras mudanças no espaço laboral, impactando em transformações na sua vida pessoal e profissional em virtude do surgimento de novas tecnologias, principalmente após o período da pandemia da COVID-19, mudanças no próprio sistema educacional do ensino superior, ao mesmo tempo em que são impactados com as perdas dos direitos trabalhistas (Souto *et al.*, 2016; Jardim *et al.*, 2022).

Diante deste cenário, o desempenho profissional dos docentes universitários requer um esforço físico e mental significativo. Além do comprometimento ao ensino dentro da sala de aula nos cursos de graduação, tais profissionais necessitam dedicar tempo hábil às aulas na pós-graduação, orientação de discentes nos cursos de mestrado e doutorado, organização de eventos e atividades gerenciais/administrativas, sendo isto, indutor de desgaste e sobrecarga potencializando o adoecimento do docente. Mediante ao cenário referido, é possível verificar a complexidade de suas responsabilidades, além das constantes exigências de produtividade cobradas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), resultando em uma jornada diária ampliada e complexa (Vasconcelos; Lima, 2021).

Ademais, essa realidade foi exacerbada no contexto pandêmico vivenciado pela COVID-19, no qual as atividades do trabalho foram predominantemente realizadas nos domicílios em caráter remoto, onde muitos docentes tiveram que aprender a manusear novas tecnologias digitais para o exercício do trabalho (Neme; Limongi, 2020; Monteiro; Souza, 2020), perpetuando a incorporação das novas tecnologias e ferramentas no contexto do trabalho.

Dentre a conjuntura mencionada, é perceptível que existe uma série de fatores que implicam na relação trabalho, saúde e adoecimento do docente, como as jornadas intensas de trabalho, a falta de respeito oriundo dos discentes para com a categoria e a falta de estrutura física dentro da instituição para o bom andamento das atividades curriculares. Além disso, a ausência de recursos humanos necessários para o ideal funcionamento das instituições de ensino no país leva a sobrecarga destes trabalhadores (Monteiro; Souza, 2020; Jardim *et al.*, 2022).

Soma-se ainda aos docentes, a frequente exposição aos fatores de risco, a exemplo do número elevado de atribuições, dos baixos salários, da sobrecarga de trabalho, da falta de materiais essenciais para desenvolverem suas atividades no espaço acadêmico, entre outros, fatores estes que podem potencializar o esgotamento físico e mental no cotidiano do trabalho docente, condições, permanentemente associadas ao surgimento de enfermidades relacionadas ao trabalho ou da exacerbção de problemas de saúde preexistentes (Sanchez *et al.*, 2019).

Diante desta complexa realidade, se torna evidente a importância do trabalho dos docentes no ES, especialmente nos cursos da área da saúde. Esses profissionais desempenham um papel social categórico como educadores responsáveis pela formação de futuros profissionais destinados a ingressar no mercado de trabalho, onde serão encarregados do cuidado de usuários em um cenário permeado por diversas realidades e desigualdades sociais frente às inúmeras necessidades e problemas de saúde da população (Ruas; Pereira Junior, 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil sociodemográfico, as condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UEBAs).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal desenvolvido nas quatro UESBAs, sendo elas: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da

Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), as quais estão vinculadas à Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

Os critérios de elegibilidade adotados foram: docentes temporários e efetivos das UEBA que atuam nos cursos da área da saúde, de ambos os sexos e com no mínimo 06 meses de experiência.

Os dados foram coletados entre os meses de abril a novembro de 2023 através da aplicação de um formulário eletrônico, onde se iniciou com um primeiro contato dos pesquisadores para com os departamentos e/ou colegiados dos cursos da saúde das UEBA, solicitando a relação e os respectivos contatos dos docentes da área da saúde lotados nas unidades do ES.

Todas as etapas para a realização da coleta de dados ocorreram de forma online, através de um questionário elaborado no *Google Forms*, onde, o participante tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual continha as informações relacionadas ao estudo.

Assim, a primeira etapa da coleta de dados ocorreu com o encaminhamento do link do questionário com as informações pertinentes a pesquisa para o e-mail dos colegiados e/ou departamentos das UEBA, para que estes setores realizassem o compartilhamento com os docentes. Após essa etapa, esperou-se um período de 15 dias para o retorno de respostas, em seguida, deu-se início a segunda etapa da coleta de dados da pesquisa onde foi realizado um novo contato dos pesquisadores responsáveis com os docentes, desta vez com o encaminhamento do questionário online diretamente para o e-mail dos docentes.

Em seguida, realizou-se a conferência da lista dos docentes que já haviam respondido ao questionário, sendo feito uma nova tentativa para a obtenção da resposta, através do encaminhamento de um novo e-mail, sendo realizada a repetição do encaminhamento a cada 15 dias, durante 08 vezes. Utilizou-se ainda, como estratégia para a coleta de dados, o encaminhamento do link da pesquisa para os docentes, através do aplicativo *WhatsApp* para colegiados, coordenadores e docentes, bem como a divulgação por meio das redes sociais.

Por todo o explicitado, o processo amostral se deu por conveniência seguindo os parâmetros a seguir para o cálculo amostral: universo amostral de 949 docentes, prevalência dos TMC de 29,9% (Campos; Vêras; Araújo, 2020), erro de 5%, e intervalo de confiança de 90%, totalizando uma amostra mínima representativa de 184 indivíduos. Assim, ao final, foram obtidas 223 respostas, onde foram excluídos 14 docentes em decorrência de não atuarem nos cursos da área da saúde e 20 docentes recusaram participar da pesquisa, totalizando 189 docentes universitários dos cursos de saúde.

O questionário utilizado foi composto por três blocos: Bloco 1: Características sociodemográficas; Bloco 2: Características do trabalho e condições de trabalho; e Bloco 3: Condições de saúde e hábitos de vida, bem como os instrumentos validados *Job Content Questionnaire (JCQ)*, *Self Report Questionnaire (SRQ-20)*, *Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)*.

Para construção deste manuscrito foram utilizadas às variáveis contidas nos blocos do instrumento, na tentativa de caracterizar e descrever os docentes em relação as suas condições sociodemográficas, as características do seu trabalho e as condições de sua saúde e hábitos de vida, destes respectivos trabalhadores.

Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel 2016* e analisados no programa estatístico *STATA (Data Analysis and Statistical Softwares, versão 12.0)*, de forma descritiva, sendo apresentados através das frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e dispersão.

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa, denominado “Condições de Trabalho e Saúde de Docentes Universitários da Área de Saúde”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob o parecer de número 5.926.626 e CAAE: 67032223.8.0000.0055. Salienta-se que o estudo atendeu aos preceitos éticos, baseando-se nas Resoluções nº. 466 de 2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Dos 189 docentes universitários que participaram do estudo, prevaleceram o sexo feminino 137 (72,49%), 75 (39,68%) encontravam-se na faixa etária entre 41 a 50 anos, com média de idade de 47,71 ($\pm 8,90$). Em relação à raça/cor 97 (51,32%) se autodeclararam brancos e 136 (71,96%) eram casados.

Quanto a titulação acadêmica 120 (63,49%) possuíam doutorado com renda mensal entre 6 e 14 salários-mínimos, 155 (82,01%) e 113 (59,79%) tem a renda mensal familiar também entre 6 e 14 salários-mínimos, conforme tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Bahia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	137	72,49
Masculino	52	27,51
Faixa etária		

30 a 40 anos	42	22,22
41 a 50 anos	75	39,68
> 51 anos	72	38,10
Raça/Cor		
Amarelo	1	0,53
Branco	97	51,32
Pardo	77	40,74
Preto	14	7,41
Situação conjugal		
Solteiro (a)	30	15,87
Casado ou união estável	136	71,96
Viúvo (a)	2	1,06
Separado (a)/desquitado (a)/Divorciado (a)	21	11,11
Titulação acadêmica		
Especialização	4	2,12
Mestrado	44	23,28
Doutorado	120	63,49
Pós-doutorado	21	11,11
Renda mensal		
Entre 1 e 5 salários-mínimos	21	11,11
Entre 6 e 14 salários-mínimos	155	82,01
> que 15 salários-mínimos	13	6,88
Renda familiar mensal		
Entre 1 e 5 salários-mínimos	10	5,29
Entre 6 e 14 salários-mínimos	113	59,79
> que 15 salários-mínimos	66	34,92

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

A tabela 2 apresenta a distribuição dos docentes em relação às características do trabalho. A maioria, 63 (33,33%) dos docentes são da UESB, 179 (94,71%) estatutários, 126 (66,67%) possui a carga horária de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva (DE), 95 (50,26%) ministra aula na pós-graduação, 59 (31,22%) exerceram cargo de chefia nos últimos 06 meses, 19 (10,05%) trabalham em outra instituição de nível superior, 30 (15,87%) possui outro tipo de vínculo empregatício.

Tabela 2: Características do trabalho dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Bahia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	N	%
Instituição de trabalho		
Uneb	49	25,93
Uesb	63	33,33
Uefs	43	22,75
Uesc	34	17,99
Vínculo empregatício na universidade		
Efetivo	179	94,71
Substituto	8	4,23
Visitante	2	1,06

Carga horária de trabalho semanal		
20 horas	5	2,65
40 horas	58	30,68
40 horas com dedicação exclusiva (D.E)	126	66,67
Ministra aulas na Pós-Graduação		
Sim	95	50,26
Não	94	49,74
Exerceu nos últimos 06 meses cargo de chefia		
Sim	59	31,22
Não	130	68,78
Atua em outra universidade/faculdade como docente		
Sim	19	10,05
Não	170	89,95
Possui outro tipo vínculo além da docência		
Sim	30	15,87
Não	159	84,13

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

Referente às condições de trabalho e características do ambiente de trabalho dos docentes verifica-se que 139 (73,54%) estão parcialmente satisfeitos com as condições de trabalho, 171 (90,48%) participam atualmente da execução de projetos de pesquisa, 175 (92,59%) orientam monitoria de ensino e/ou projetos de pesquisa, 109 (57,67%) orientam trabalho de conclusão de curso e/ou dissertação e/ou tese, 135 (71,43%) atuam como pareceristas de periódicos.

Quanto ao ambiente nas universidades, 98 (51,85%) informaram que a ventilação no local de trabalho é razoável, 115 (60,85%) afirmam que às vezes o trabalho exige ficar em pé por muito tempo, 169 (89,42%) responderam que não há um espaço disponível para descanso na instituição e quanto ao local para a realização das refeições na universidade, 92 (48,68%) afirmaram que não existe.

Tabela 3: Condições de trabalho e características do ambiente de trabalho dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Bahia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	N	%
Está satisfeito com as condições de trabalho na universidade		
Estou satisfeito (a)	22	11,64
Parcialmente satisfeito (a)	139	73,54
Não estou satisfeito (a)	28	14,82
Participa de projetos de pesquisa		
Sim	171	90,48
Não	18	9,52
Orienta discentes em monitoria de ensino/projeto de pesquisa		
Sim	175	92,59
Não	14	7,41
Orienta trabalho de conclusão/dissertação/e/ou/tese		

Sim	109	57,67
Não	80	42,33
Atua como parecerista de periódicos científicos		
Sim	135	71,43
Não	54	28,57
A ventilação em seu local de trabalho é		
Precária	23	12,17
Razoável	98	51,85
Satisfatória	68	35,98
Permaneça em pé por muito tempo		
Raramente	20	10,58
Às vezes	115	60,85
Sempre	54	28,57
Existe um ambiente destinado para descanso na universidade		
Sim	20	10,58
Não	169	89,42
A universidade possui copa/refeitório		
Sim	97	51,32
Não	92	48,68

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

A tabela 4 apresenta a distribuição dos docentes em relação às condições de saúde e hábitos de vida. Foi evidenciado que 110 (58,20%) dos docentes estão satisfeitos com sua condição de saúde atual e 98 (51,85%) realizam consulta uma vez por ano.

Atinente aos hábitos e comportamentos de vida 166 (87,83%) cuidam da alimentação, 107 (56,61%) fazem uso de suplementos alimentares de forma rotineira, 105 (55,56%) tem o hábito da ingestão de bebidas alcoólicas, sendo que destes, 85 (80,95%) fazem o consumo no mínimo uma vez durante a semana e 185 (97,88%) não fumam.

Em relação ao uso de algum medicamento 117 (61,90%) consomem diariamente, 42 (22,22%) fazem uso de calmante fitoterápico frequentemente, 105 (55,56%) têm histórico de adoecimento mental na família, 124 (65,61%) se consideram pessoas ansiosas, 164 (86,77%) realizam atividades de lazer com frequência e 98 (51,85%) realizam atividade física mais de três vezes na semana e 26 (13,76%) docentes possuem comportamentos sedentários.

Tabela 4: Condições de saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Bahia, Brasil, 2023.

VARIÁVEIS	N	%
Satisfeito com suas condições de saúde atual		
Sim	110	58,20
Não	79	41,80
Frequência de realização de consultas ao profissional de saúde		
Uma vez por mês	16	8,47

Várias vezes no mês	7	3,70
Uma vez a cada 6 meses	68	35,98
Uma vez por ano	98	51,85
Cuida da alimentação		
Sim	166	87,83
Não	23	12,17
Uso de vitaminas/suplementos alimentares rotineiramente		
Sim	107	56,61
Não	82	43,39
Uso de bebida alcoólica		
Sim	105	55,56
Não	84	44,44
Frequência de uso (n=105)		
Uma vez por semana	85	80,95
2 a 3 vezes por semana	19	18,10
4 a 6 vezes por semana	1	0,95
Fuma		
Sim	4	2,12
Não	185	97,88
Uso contínuo de algum medicamento		
Sim	117	61,90
Não	72	38,10
Uso de calmantes ou fitoterápicos na forma de medicamentos		
Sim	42	22,22
Não	147	77,78
Histórico de adoecimento mental na família		
Sim	105	55,56
Não	84	44,44
Se considera uma pessoa ansiosa		
Sim	124	65,61
Não	65	34,39
Realiza atividades de lazer com frequência		
Sim	164	86,77
Não	25	13,23
Frequência da realização de atividades físicas		
Nunca	26	13,76
1 a 2 vezes por semana	65	34,39
Mais de 3 vezes por semana	98	51,85

Fonte: elaborada pelos autores, 2023

DISCUSSÃO

É sabido que os docentes universitários são inspiração para os discentes e realizam o tripé dentro das instituições de ensino e com isso, desempenham um papel fundamental na formação intelectual e social de futuros profissionais de saúde através do compartilhamento

de conhecimentos práticos, teóricos, além da orientação e execução de funções fora da sala de aula desenvolvendo atividades com devolutivas e benefícios a toda uma sociedade (Gemelli; Closs, 2022).

Diante da importância destes trabalhadores, foi realizado e observado neste estudo com os docentes das UEBA's, a predominância do sexo feminino, que se autodeclaram de raça/cor branca, casados e com nível de titulação acadêmica de doutorado. Tal presença expressiva de mulheres na profissão docente está intimamente ligada à expansão do sistema educacional criado no país a partir da segunda metade do século XX, onde houve a necessidade de recrutamento de profissionais para atuar no ensino. Embora o magistério seja uma atividade desempenhada por ambos os sexos, naquela época, acreditava-se que as mulheres estavam mais aptas para desempenhar essa função, no entanto, as disparidades atuais na profissão em relação ao sexo ainda é um desafio dentro do mercado de trabalho (Gouvêa; Fiúza, 2022).

Outros estudos justificam que o aumento progressivo do sexo feminino na área da saúde pode estar historicamente ligado a profissões que possuem como foco o cuidado ao ser humano, sobretudo os cursos da área da saúde (Casellato, 2021; Alvarenga; Silva; Wenetz, 2022).

A maioria dos docentes possui faixa etária de 40 a 51 anos, essa predominância pode estar relacionada à tendência de ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES) logo após a conclusão do ensino médio, dando continuidade aos estudos através da realização de pós-graduação, mestrado e doutorado. A entrada precoce de jovens no ES oferece oportunidades significativas para o crescimento pessoal e profissional, fazendo deste público cada vez mais jovem, níveis de titulação elevados (Campos; Veras; Araújo, 2020).

Outro fato que justifica os 63,49% destes possuírem nível de doutorado é a exigência constante de qualificação profissional, além das gratificações associadas ao vencimento remuneratório, bem como a concorrência cada vez mais acirrada para o ingresso nos concursos das universidades, onde na maioria dos editais já são exigidos a titulação de mestre e/ou doutor (Sousa; Carvalhedo; Sousa, 2022).

As diferenças de classes no acesso à educação de qualidade e as enormes dificuldades enfrentadas pelas minorias sociais para ingressar no ambiente acadêmico, foi refletido neste estudo, haja vista a baixa representatividade de docentes de raça/cor preta nas instituições de ES do país (Campos; Veras; Araújo, 2020), mesmo o estudo sendo realizado na região Nordeste onde tem maiores proporções de negros no país.

Outros aspectos dos resultados encontrados no presente estudo são corroborados com achados em outras evidências científicas na qual descreve um perfil de que a maioria dos docentes que lecionam nos cursos da área da saúde é do sexo feminino, casados ou em

união estável e com idade superior a 31 anos, destacando padrões consistentes na composição demográfica dos docentes nesse campo específico (Sanchez *et al.*, 2019).

Em análise a avaliação da renda mensal, nota-se a predominância dos que recebem entre 4 a 14 salários-mínimos, com vínculo efetivo, carga horária de 40 horas com DE e o exercício de funções docentes além da graduação, sendo ativos nas atividades de pós-graduação. A modalidade DE ocasiona a maior permanência do docente na universidade promovendo uma maior ligação, assim, surge uma maior interação com as atividades realizadas na instituição, aumentando sua participação em reuniões com objetivo de resolução de questões burocráticas, além do envolvimento em cargos de chefia dentro da administração, tais pontos potencializam o adoecimento dos respectivos trabalhadores em decorrência da sobrecarga de trabalho (Quevedo; Fleck; Carmo, 2013).

Diante de tais resultados, as atuais evidências científicas afirmam que docentes com níveis educacionais mais elevados tendem a ficarem mais propensos a situações de estresse devido ao maior nível de responsabilidade social associada ao cargo (Ribeiro; Sales, 2020; Sousa; Carvalhedo; Sousa, 2022).

Em relação aos resultados sobre as condições de trabalho e características do ambiente a maioria respondeu que estão satisfeitos parcialmente, que participam de projetos de pesquisa, além de orientarem discentes de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). No entanto, é importante ressaltar que a realização profissional alcançada por profissionais com formação superior pode resultar em significativa satisfação pessoal, relacionada ao status financeiro e ao reconhecimento que tais profissões geralmente recebem (Campos; Carvalho, 2022).

Em consonância, o envolvimento dos docentes em atividades de pós-graduação (*stricto sensu*) aumenta o nível de cobrança da CAPES através da necessidade de produção científica de qualidade, além da constante atualização curricular com participação ou organização em cursos, eventos, congressos e a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais com qualis A ou alto fator de impacto (Ferreira, 2023).

Com relação ao ambiente, predominantemente responderam que consideram razoáveis as condições do ambiente no local de trabalho, porém, questiona-se em relação a um espaço de descanso destinado aos docentes nas universidades estudadas, especialmente porque muitos docentes podem passar muito tempo na universidade.

Assim, verifica-se que o ambiente de trabalho desempenha um papel vital na vida e sobrevivência dos indivíduos, servindo não apenas como meio de sustento, mas também como fonte de realização, satisfação e qualidade de vida (QV), contribuindo até mesmo para a saúde. No entanto, é crucial reconhecer que o tal espaço pode se tornar um elemento patogênico, representando um potencial risco à saúde, dependendo do tipo de ocupação,

das condições do ambiente de trabalho e da maneira como está organizado (Monteiro; Souza, 2020).

No contexto do trabalho docente é importante mencionar que a preservação da saúde desses profissionais pode estar vinculada a vários aspectos, influenciando diretamente na sua QV. Assim, é notório e de fundamental importância aprofundar o entendimento sobre os determinantes da saúde entre os docentes, abrangendo considerações biológicas, ergonômicas, ocupacionais e psicossociais relacionadas ao ensino. Além disso, investir em práticas que melhorem a convivência e disponibilizem melhores condições no ambiente de trabalho dos docentes se torna crucial para promover e manter a saúde e bem-estar no exercício da atividade laboral (Monteiro; Souza, 2020; Velten; Thomes; Miotto, 2022).

Quando analisados as condições de saúde e hábitos de vida dos docentes, a maioria respondeu estarem satisfeitos com sua condição de saúde atual, fazem uso de bebidas alcoólicas, se consideram ansiosos, usam continuamente algum medicamento, realizam atividades de lazer e atividade física por pelo menos 3 vezes na semana.

Dentro deste contexto de saúde, sabe-se que hábitos de vida, como o uso de álcool, inatividade física, presença de comorbidades, provocam um estado de fadiga emocional e física resultante desse cotidiano que tem o potencial de tornar os docentes mais vulneráveis, deixando sujeitos à irritabilidade e angústia, o que, por sua vez, afeta suas condições fisiológicas relacionadas ao estado físico e mental (Leão *et al.*, 2022; Dobrachinskiet *al.*, 2022)

Em paralelo, um estudo de corte transversal realizado com 67 docentes de uma universidade pública do interior do estado do Rio Grande do Norte, mostrou que 82,1% consumiam bebidas alcoólicas e 26,9% faziam uso de derivados do tabaco. Em relação às drogas ilícitas, foi verificado que 7,5% utilizavam drogas hipnóticas ou sedativas sem prescrição médica para o controle do estresse ou ansiedade (Vieira *et al.*, 2021).

Neste aspecto, lidar com pessoas é desgastante, o estresse proveniente das interações diretas com os discentes e a população assistida, ou outras interações no contexto institucional, especialmente aquelas que exigem atitudes em desacordo com os princípios e disponibilidade do docente, é altamente desgastante para a saúde (Moura; Nunes; Ferreira, 2023).

Em concordância, a ansiedade é frequentemente um sintoma que acompanha quadros de depressão e estresse excessivo na categoria docente. Cerca de 55,56% dos docentes referem histórico de adoecimento mental familiar, sendo que tal condição potencializa a possibilidade do seu próprio adoecimento mental e desenvolvimento de sintomas como sensações vagas e difusas, desagradáveis, de apreensão ou tensão, geralmente associadas a diversas manifestações físicas, incluindo dispneia, taquicardia, tensão muscular, sudorese,

tremores, entre outros sintomas psicossomáticos. Esses sinais físicos e emocionais podem variar em intensidade e podem impactar significativamente no bem-estar e o funcionamento diário do docente (Sanchez *et al.*, 2019).

Contudo, sabe-se que a prática regular de exercícios físicos contribui para a redução do estresse, e hoje é uma das formas de tratamento para ansiedade, proporcionando benefícios para todos os sistemas orgânicos. Isso ocorre através da liberação de opioides endógenos, substâncias que promovem o bem-estar e o relaxamento (Brito *et al.*, 2023).

Com isso, evidencia-se que melhores condições de saúde também podem ser observadas quando a prática da atividade física é direcionada para a prevenção, promoção, reabilitação ou gerenciamento de doenças. Isso ocorre principalmente porque docentes que se envolvem em atividades físicas têm uma resposta orgânica mais eficaz contra doenças e condições que podem afetar a sua capacidade funcional e de trabalho (Dumith, 2020; Dias *et al.* 2022).

A atividade física também poderá proporcionar estímulos ao sistema muscular, melhorando o equilíbrio das forças nas articulações e reduzindo a sobrecarga, o que, por sua vez, resulta na diminuição de dores e no aumento do bem-estar dos docentes sujeitos a ficar longas horas em pé durante a rotina de aulas (Cardoso *et al.*, 2020).

Apesar da limitação deste estudo em relação ao cálculo amostral e ao percentual de respostas que se deu por conveniência na coleta de dados, é possível conhecer o perfil dos docentes das UEBA's, e a partir disso fornecer dados concretos sobre a realidade do trabalho docente nas IES, para com isso executar políticas de valorização para tais profissionais e de melhorias no espaço laboral.

Diante disto, verifica-se a necessidade da realização de outras pesquisas, como estudos longitudinais, voltadas para os efeitos do processo de trabalho e as condições de saúde sobre a vida dos docentes universitários, objetivando evidenciar os principais problemas presentes e com isso, propor intervenções para reduzir os impactos que os espaços laborais e a ausência de políticas de valorização do trabalhador têm provocado na vida dos docentes universitários.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os docentes das UEBA's são cada vez mais novos, em sua maioria do sexo feminino, casadas, com vínculo efetivo, carga horária de 40 horas com DE, que se envolvem nas atividades da pós-graduação, tem satisfação moderada com seu ambiente de trabalho e se sentem ansiosos.

Em relação às condições de trabalho e saúde evidenciou que a maioria dos docentes pesquisados é da UESB, com vínculo efetivo, 40 horas com dedicação exclusiva (D.E). Quando analisada as condições de saúde verifica-se que cerca de 55,56% fazem uso de bebida alcoólica, 61,90% utilizam algum tipo de medicamento e 55,56% possuem histórico de adoecimento mental na família, sendo este um fator de risco para o adoecimento psíquico quando associado a condições precárias ou insuficientes no ambiente laboral.

Os docentes que participaram desta investigação apresentam diferentes características socioeconômicas e relacionadas ao trabalho, contudo, apesar de atuarem em instituições distintas situadas no estado da Bahia, é possível identificar características semelhantes no perfil destes docentes.

Diante disto, é possível perceber a variância sobre o perfil dos docentes das UEBA's, tais dados reforçam a necessidade de políticas de valorização do trabalhador docente dentro das universidades, através da formulação de estratégias que visem abarcar os respectivos trabalhadores em seus ambientes laborais, no intuito de fomentar a melhoria das condições de trabalho, com objetivo da redução das potencialidades causadoras do adoecimento no contexto do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Elda; SILVA, Erineusa Maria da; WENETZ, Ileana. A representatividade feminina e o exercício da docência no ensino superior. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 23, n. 3, 4 fev. 2022.
- BRITO, Ana Tereza de Sousa *et al.* Associação entre atividade física e saúde mental durante a pandemia COVID-19: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 28, p. 1–8, 26 maio 2023.
- CAMPOS, Elen Villegas; CARVALHO, Alexandra. Perfil e satisfação no trabalho de professores universitários de uma instituição federal de ensino de mato grosso do sul. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8.n.05.maio. 2022.
- CAMPOS, Taís Cordeiro; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 25, n. 3, p. 745–768, dez. 2020.
- CAMPOS, Taís Cordeiro; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-19, 2020.
- CARDOSO, Berta Leni Costa *et al.* Estilo de vida e barreiras para a prática de atividade física de docentes universitários. *Teoria e Prática da Educação*, v. 23, n.3, p. 132-149, 2020.
- CASELLATO, Thaís Fernanda Leitão. Participação de mulheres na produção do conhecimento em ciências: revisão de literatura. *Revista Faculdade do Saber*, 06 (13): 972, 2021.
- DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. Estresse e docência: um estudo no ensino superior privado. *Revista Subjetividades*, v. 16, n. 1, p. 37-51, 2016.
- DIAS, Douglas Fernando *et al.* Fatores ocupacionais e atividade física em professores da educação básica da rede pública: uma coorte prospectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 1223–1236, mar. 2022.
- DOBRACHINSKI, Leandro *et al.* Doenças Cardiovasculares: Prevalência de fatores de risco em docentes da educação universitária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 10, p. e11297, 24 out. 2022.
- DUMITH, Samuel Carvalho. Atividade física e qualidade de vida de professores universitários. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 438–446, set. 2020.
- FERREIRA, Carla Guimarães. CAPES: Um estudo sobre o produtivismo acadêmico e os saberes “hegemônicos”. *Revista Valore*, v. 8, p. 9-29, ago. 2023.

GEMELLI, Catia Eli, CLOSS, Lisiane Quadrado. Trabalho docente no ensino superior: análise da produção científica publicada no Brasil (2010-2019). *Educação & Sociedade*, v. 43, p. e246522, 2022.

GOUVÊA, Tatiani Gomes; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. Desigualdades de gênero na carreira docente: fatores intervenientes. *Revista Brasileira de Pós-graduação (RBPG)*, v. 18, n. especial, p. 1-27, jul./dez., 2022.

JARDIM, Renata *et al.* Condições de saúde de docentes universitários vinculados a uma instituição federal de ensino superior no interior do nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e443111033142, 7 ago. 2022.

LEÃO, Ana Cláudia Alves *et al.* Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 1, p. 5–15, mar. 2022.

MACHADO, Rafaela Ribeiro *et al.* Qualidade de vida, saúde física e mental de professores universitários no contexto da pandemia de covid-19. *REVASF*, vol. 12, n.29, dezembro, 2022.

MONTEIRO, Bruno Massayuki Makimoto; SOUZA, José Carlos. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. *Research, society and development*, v. 9, n. 9, p. e468997660-e468997660, 2020.

MOURA, Juliana da Silva; NUNES, Cláudio Pinto; FERREIRA, Lúcia Gracia. Transtornos mentais e comportamentais em professores: influências na carreira profissional docente. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 19–42, 2023.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; DAIBEM, Ana Maria Lombardi. Percepções de docentes universitários sobre o ambiente de trabalho. *Persona y Bioética*, v. 24, n. 1, p. 28–42, 8 maio 2020.

NEME, Gláucia Guimarães de Souza; LIMONGI, Jean Ezequiel. O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 16, p. 1–10, 8 abr. 2020.

QUEVEDO, Leonardo de Brito; FLECK, Carolina Freddo; CARMO, Karen Luciana Ferreira do. O regime de dedicação exclusiva e a gestão do tempo: estudo de caso com docentes universitários. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 3, n. 3, 17 dez. 2013.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; SALES, Taiara de Lima Silva. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. *Revista Diálogo Educacional*, v. 20, n. 65, 29 jun. 2020.

RUAS, Cristina Mariano; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Percepções dos discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior: uma autoavaliação sobre a saúde individual. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, p. e021013-e021013, 2021.

SANCHEZ, Hugo Machado *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4111-4123, 2019.

SOUSA, Janaildo Soares de; CARVALHEDO, Josania Lima Portela; SOUSA, Erika Costa. Ensino superior: os desafios vivenciados na docência pelos professores bacharéis em Ciências Econômicas, em início de carreira. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e59911725705, 7 jun. 2022.

SOUTO, Lyssa Esteves Souza *et al.* Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 3, p. 452–460, jul. 2016.

VASCONCELOS, Iana; LIMA, Rita De Lourdes de. Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas. *Revista Katálysis*, v. 24, n. 2, p. 364–374, maio 2021.

VELTEN, Deise Berger, THOMES, Caroline Rodrigues; MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros. Presença de ansiedade em docentes universitários do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo em tempos de pandemia. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 51, p. e20220001, 2022.

VIEIRA, Alcivan Nunes *et al.* Estresse e uso de drogas psicoativas por docentes universitários. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 19, n. 02, p. 191–200, 2021.

5.2 Manuscrito 02

Fatores associados aos transtornos mentais comuns em docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia**Factors associated with common mental disorders among health teachers at state universities in Bahia****Factores asociados a transtornos mentales comunes entre profesores de salud de universidades estatales de Bahía**

Eliardo da Silva Oliveira, Adriana Alves Nery, Juliana da Silva Oliveira, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho, Clarice Alves dos Santos, Ícaro José Santos Ribeiro

Resumo

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) tem sido considerado nas últimas décadas um grave problema de saúde pública mundial, sendo diagnosticado em indivíduos que manifestam sinais ou sintomas como irritação, ansiedade, depressão, insônia, fadiga, dificuldade de concentração e esquecimento. O estudo tem como objetivo estimar a prevalência e investigar os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em docentes dos cursos de saúde das Universidades Estaduais da Bahia – UEBA's. Estudo epidemiológico de corte transversal, exploratório realizado com 189 docentes dos cursos de saúde lotados nas quatro universidades estaduais da Bahia. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário online. Realizou-se a caracterização da população através das frequências relativa e absoluta, sendo estimada a prevalência dos TMC. Na análise bivariada foram estimadas as razões de prevalência (RP) de TMC e os intervalos de confiança (IC95%), variáveis que apresentaram valor de p menor que 0,2 foram incluídas no modelo de regressão de *Poisson* multivariada com variância robusta e método de entrada *backward*. Para a totalidade das análises o nível de significância foi de 5%. A prevalência de TMC entre docentes foi de 38,6%. Observou-se associação estatisticamente significativa de TMC entre os docentes com idade entre 41 a 50 anos (48,0%, RP: 1,78; IC95%: 1,09-2,90), que participam de projeto de pesquisa (36,3%, RP: 1,60; IC95%: 1,08-2,39), não satisfeito com a saúde (60,8%, RP: 1,75; IC95%: 1,17-2,61), não praticantes de atividades de lazer (60,8%, RP: 1,85; IC95%: 1,32-2,59) e que se considerava uma pessoa ansiosa (50,8%, RP: 2,50; IC95%: 1,48-4,22). A prevalência de TMC entre docentes universitários dos cursos da área de saúde é elevada e esteve associado à idade, participar de projeto de pesquisa, insatisfação com a saúde, não praticar atividades de lazer e se considerar uma pessoa ansiosa. Esses resultados reforçam a necessidade de criar estratégias visando à prevenção do sofrimento mental desses trabalhadores a médio e curto prazo.

Palavras-chave: Professores universitários. Saúde do trabalhador. Transtornos mentais comuns.

Abstract

Common Mental Disorders (CMD) have been considered a serious global public health problem in recent decades, being diagnosed in individuals who manifest signs or symptoms such as irritation, anxiety, depression, insomnia, fatigue, difficulty concentrating and forgetfulness. The study aims to estimate the prevalence and investigate the factors associated

with Common Mental Disorders in teachers of health courses at the State Universities of Bahia – UEBA. Cross-sectional, exploratory epidemiological study carried out with 189 professors from health courses at the four state universities in Bahia. Data collection occurred through the application of an online questionnaire. The population was characterized using relative and absolute frequencies, estimating the prevalence of CMD. In the bivariate analysis, CMD prevalence ratios (PR) and confidence intervals (95% CI) were estimated, variables that presented a p value less than 0.2 were included in the multivariate Poisson regression model with robust variance and method of backward entry. For all analyzes the significance level was 5%. The prevalence of CMD among teachers was 38.6%. A statistically significant association of CMD was observed among teachers aged between 41 and 50 years old (48.0%, PR: 1.78; 95%CI: 1.09-2.90), who participate in a research project (36.3%, PR: 1.60; 95% CI: 1.08-2.39), not satisfied with health (60.8%, PR: 1.75; 95% CI: 1.17-2.61), no practicing leisure activities (60.8%, PR: 1.85; 95% CI: 1.32-2.59) and who considered themselves an anxious person (50.8%, RP: 2.50; 95% CI: 1.48-4.22). The prevalence of CMD among university professors of health courses is high and was associated with age, participating in a research project, dissatisfaction with health, not practicing leisure activities and considering themselves an anxious person. These results reinforce the need to create strategies aimed at preventing mental suffering among these workers in the medium and short term.

Keywords: University professors. Worker's health. Common mental disorders.

Resumen

Los Trastornos Mentales Comunes (TMC) han sido considerados un grave problema de salud pública mundial en las últimas décadas, diagnosticándose en individuos que manifiestan signos o síntomas como irritación, ansiedad, depresión, insomnio, fatiga, dificultad para concentrarse y olvidos. El estudio tiene como objetivo estimar la prevalencia e investigar los factores asociados a los Trastornos Mentales Comunes en profesores de carreras de salud de las Universidades Estadales de Bahía – UEBA. Estudio epidemiológico exploratorio transversal, realizado con 189 profesores de carreras de salud de las cuatro universidades estatales de Bahía. La recolección de datos se produjo mediante la aplicación de un cuestionario en línea. La población se caracterizó mediante frecuencias relativas y absolutas, estimando la prevalencia de TMC. En el análisis bivariado se estimaron razones de prevalencia (RP) de DMC e intervalos de confianza (IC 95%), las variables que presentaron un valor de p menor a 0,2 se incluyeron en el modelo de regresión de Poisson multivariado con varianza robusta y método de entrada hacia atrás. Para todos los análisis el nivel de significancia fue del 5%. La prevalencia de TMC entre los profesores fue del 38,6%. Se observó una asociación estadísticamente significativa de TMC entre los docentes con edades entre 41 y 50 años (48,0%, RP: 1,78; IC95%: 1,09-2,90), que participan en un proyecto de investigación (36,3%, RP: 1,60; IC 95%: 1,08-2,39), no satisfecho con la salud (60,8%, PR: 1,75; IC 95%: 1,17-2,61), no practica actividades de ocio (60,8%, PR: 1,85; IC 95%: 1,32-2,59) y que se consideraban una persona ansiosa (50,8%, RP: 2,50; IC 95%: 1,48-4,22). La prevalencia de TMC entre profesores universitarios de carreras de salud es alta y se asoció con la edad, participar en un proyecto de investigación, insatisfacción con la salud, no practicar actividades de ocio y considerarse una persona ansiosa. Estos resultados refuerzan la necesidad de crear estrategias dirigidas a prevenir el sufrimiento mental de estos trabajadores a medio y corto plazo.

Palabras clave: Profesores universitarios. Salud Del trabajador. Trastornos mentales comunes.

Introdução

No contexto atual do mercado de trabalho se tornou primordial discutir a saúde mental dos seus desvios de normalidade, entre eles os transtornos mentais comuns (TMC), pois, implica de maneira geral na relação dos aspectos físicos, mentais e sociais, uma vez que está intrinsecamente ligado a diversos fatores biopsicossociais que influenciam mutuamente dentro dos inúmeros ambientes de trabalho (Silva *et al.*, 2023).

Assim, os formadores/educadores dos profissionais da área da saúde têm sofrido repercussões negativas no contexto do espaço laboral ao qual estão inseridos, e conseqüentemente fatores de riscos como a sobrecarga de trabalho, a exposição a situações estressantes e traumáticas, bem como as pressões do mercado de trabalho tem reverberado no estado de esgotamento físico e emocional, provocando conseqüências como o adoecimento do trabalhador (Vasconcelos e Lima, 2020).

Neste sentido, os riscos à saúde do trabalhador são tradicionalmente categorizados como químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, bem como os riscos psicossociais. Dessa forma, a abordagem da saúde do trabalhador adota uma visão convencional, da relação entre o trabalho e o processo de saúde-doença que é para além do ambiente e seus agentes e insere neste contexto a interação entre o biológico e o psíquico, que pode desencadear transtornos que se somam às doenças ocupacionais clássicas, aos acidentes do trabalho e às doenças relacionadas ao trabalho (Fontana e Pinheiro, 2010; Carlotto *et al.*, 2019; Evangelista *et al.*, 2019).

Entre as doenças relacionadas ao trabalho, cita-se o TMC que se tornou nas últimas décadas um grave problema de saúde pública mundial. Tal patologia associada às doenças psíquicas como depressão e ansiedade tem assolado a população de forma significativa no mundo contemporâneo provocando impactos profundos na vida cotidiana e pessoal dos trabalhadores (Silva *et al.*, 2023).

Em meio a esses trabalhadores, destaca-se as relações de trabalho nas instituições educacionais de ensino superior público, considerando prioritariamente o trabalho docente, que em meio a cenários de sobrecarga de trabalho tem provocado o adoecimento da categoria, diante de um contexto com alto número de cobranças como, por exemplo, a elevada produtividade científica (Barbosa *et al.*, 2020). Tais situações favorecem o significativo desgaste biopsíquico do profissional, reverberando a casualidade de outras doenças relacionadas ao trabalho, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), doenças coronarianas, osteomusculares, cânceres e os transtornos mentais comuns (Cortez, 2017).

Neste contexto, o TMC é diagnosticado em indivíduos que manifestam sinais ou sintomas como irritação, ansiedade, depressão, insônia, fadiga, dificuldade de concentração e esquecimento (Ludermir e Melo Filho, 2002; Santos e Siqueira, 2010). Esses sintomas têm implicações biológicas, culturais, sociais, políticas e econômicas e são altamente prevalentes em todo o mundo. Além disso, podem influenciar o humor e os padrões de pensamento, levando a sentimentos persistentes de tristeza e angústia, os quais podem resultar em transtornos nos âmbitos pessoal, social, laboral e ocupacional (Campos; Vêras e Araújo, 2021).

Os docentes universitários têm enfrentado uma série de desafios ao longo dos anos, incluindo a precarização do trabalho, um enfraquecimento institucional e a pressão por produção e resultados científicos. Além disso, as dificuldades enfrentadas pelos docentes foram agravadas durante o período da pandemia da Covid-19. A doença, causada pelo coronavírus exigiu que grande parte da população mundial ficasse em isolamento, alterando totalmente a realidade cotidiana, fazendo com que houvesse o desenvolvimento de atividades docentes em caráter remoto (Xavier *et al.*, 2020, Bernardo; Maia e Bridi, 2020).

Nesse contexto, os docentes tiveram que apreender a lidar com as mudanças impactadas pela pandemia em decorrência da transição para o ensino remoto não presencial

em meio ao surgimento de novas tecnologias e ferramentas que permitiram o trabalho dos docentes na universidade. Contudo, enfrentaram uma série de dificuldades frente à necessidade de se manter e manter os discentes motivados, como a falta de interação/participação nas aulas nos ambientes virtuais, e a dificuldade em estabelecer limites entre o trabalho e a rotina pessoal em virtude de as atividades serem executadas no ambiente domiciliar, condição que mesmo pós-pandemia ainda se perpetua (Matias *et al.*, 2022).

Considerando a relevância dos docentes para a formação de futuros profissionais e frente à condição de saúde e trabalho dos docentes, observa-se que na literatura estudos vêm sendo realizados principalmente entre docentes do ensino fundamental, médio e docentes universitários de maneira geral, entretanto poucos são os estudos que destacam o trabalho docente da área de saúde (Silva; Bolsoni-silva e Loureiro, 2018; Ribeiro *et al.*, 2023; (Martins *et al.*, 2024).

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência e investigar os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em docentes dos cursos de saúde das Universidades Estaduais da Bahia – UEBA.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, de caráter exploratório, desenvolvido nas quatro Universidades Estaduais da Bahia (UESBAs), sendo elas: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), todas vinculadas à Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

Os critérios de elegibilidade adotados foram profissionais docentes das UESBAs que atuam nos cursos da área da saúde, de ambos os sexos, e com no mínimo 06 meses de experiência.

Os dados foram coletados entre os meses de abril a novembro de 2023 através da aplicação de um formulário eletrônico, onde se iniciou com um primeiro contato dos pesquisadores para com os departamentos e/ou colegiados dos cursos da saúde das UEBAs, onde solicitou-se a relação e os respectivos contatos dos docentes da área da saúde lotados nas referidas unidades do Ensino Superior (ES).

Todas as etapas para a realização da coleta de dados ocorreram de forma online, através de um questionário elaborado no *Google Forms*, onde, o participante tinha acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual continha as informações relacionadas ao estudo.

Assim, a primeira etapa da coleta de dados ocorreu com o encaminhamento do link do questionário com as informações pertinentes a pesquisa para o e-mail dos colegiados e/ou departamentos das UEBAs, para que estes setores realizassem o compartilhamento com os docentes.

Após essa etapa, esperou-se um período de 15 dias para o retorno de respostas dos docentes, em seguida, deu-se início a segunda etapa da coleta de dados da pesquisa onde foi realizado um novo contato dos pesquisadores responsáveis com os docentes, desta vez com o encaminhamento do questionário online diretamente para o e-mail dos docentes.

Em seguida, realizou-se a conferência da lista dos docentes que já haviam respondido ao questionário, sendo feito uma nova tentativa para a obtenção de respostas, através do encaminhamento de um novo e-mail, sendo realizada a repetição do encaminhamento a cada 15 dias, durante 08 vezes. Utilizou-se ainda, como estratégia para a coleta de dados, o encaminhamento do link da pesquisa para os docentes, através do aplicativo *WhatsApp* para colegiados, coordenadores e docentes, bem como a divulgação por meio das redes sociais.

Por todo o explicitado, o processo amostral se deu por conveniência seguindo os parâmetros para o cálculo amostral: universo amostral de 954 docentes, prevalência dos TMC

de 29,9% (Campos; Vêras e Araújo, 2020), erro de 5%, e intervalo de confiança de 90%, totalizando uma amostra mínima representativa de 169 indivíduos. Assim, ao final, foram obtidas 223 respostas, onde foram excluídos 14 docentes em decorrência de não atuarem nos cursos da área da saúde e 20 docentes que recusaram participar da pesquisa, totalizando 189 docentes universitários dos cursos da área da saúde.

O instrumento de coleta de dados era composto pelo *SRQ-20*, instrumento validado, utilizado em estudos epidemiológicos no Brasil para a verificação de Transtornos Mentais Comuns –TMC (Santos *et al.*, 2011). O instrumento possui 20 perguntas relacionadas à saúde mental no período que antecede os últimos 30 dias do participante, sendo as respostas do tipo “sim” ou “não”, onde cada resposta sim possui o valor de 01 ponto. O *SRQ-20* pontua uma escala mínima de 0 e máxima de 20, onde o maior número indica extrema possibilidade de algum transtorno mental. Para a pontuação de corte, considerou-se neste estudo o escore ≥ 7 , conforme adotado em outros estudos com docentes universitários (Campos, Vêras e Araújo, 2020; Assunção *et al.*, 2022).

Além do *SRQ-20* o instrumento era composto pelas variáveis sociodemográficas, características do trabalho, condições de trabalho, condições de saúde e hábitos de vida. As variáveis independentes utilizadas no estudo foram características sociodemográficas: sexo (feminino, masculino), cor da pele (não-brancos, brancos), faixa etária (30 a 40 anos, 41 a 50 anos, > 50 anos), situação conjugal (sem companheiro, com companheiro), filhos (não, sim), titulação acadêmica (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado), renda mensal (> que 15 salários-mínimos, entre 6 e 14 salários-mínimos, entre 1 e 5 salários-mínimos) e renda mensal familiar (> que 15 salários-mínimos, entre 6 e 14 salários-mínimos, entre 1 e 5 salários-mínimos); características do trabalho: instituição de trabalho (Uesb, Uneb, Uefs, Uesc), vínculo empregatício na universidade (efetivo, temporário), carga horária de trabalho semanal na universidade (20 horas, 40 horas, 40 horas com dedicação exclusiva (DE)), tempo

de trabalho (≤ 20 anos, >20 anos), local de trabalho (mesma cidade, outra cidade), atua em outra universidade/faculdade como docente, ministra aulas na pós-graduação, participa de projetos de pesquisa, orienta discentes em monitoria de ensino/projeto de pesquisa, orienta trabalho de conclusão/dissertação/e/ou/tese e atua como parecerista de periódicos científicos; condições de saúde e hábitos de vida: diagnóstico médico com alguma doença, satisfeito com as condições de saúde atual, uso de bebida alcoólica, fuma, histórico de adoecimento mental na família, realiza atividades de lazer com frequência, cuida da alimentação, uso contínuo de alguns medicamentos e se considera uma pessoa ansiosa, categorizadas em “sim” ou “não”. Assim, todas as variáveis foram correlacionadas com a presença de transtornos mentais do instrumento *SRQ-20*, que a partir da pontuação dos scores foram dicotomizados em “sim” ou “não”.

Realizou-se a caracterização da população através das frequências relativa e absoluta das variáveis, sendo estimada a prevalência dos TMC. Na análise bivariada foram estimadas as razões de prevalência (RP) de TMC e os intervalos de confiança (IC95%), através do pacote estatístico *Stata (StatCorp®)*. As variáveis que apresentaram valor de p menor que 0,2 foram incluídas no modelo de regressão de *Poisson* multivariada com variância robusta e método de entrada *backward*. Os resultados foram então expressos em RP e seu respectivo IC95%. Para a totalidade das análises o nível de significância foi de 5%.

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa, denominado “Condições de Trabalho e Saúde de Docentes Universitários da Área de Saúde”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob o parecer de número: 5.926.626 e CAAE: 67032223.8.0000.0055. Salienta-se que o estudo atendeu aos preceitos éticos, baseando-se nas Resoluções nº. 466 de 2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Participaram do estudo 189 docentes dos cursos da área da saúde das quatro Universidades Estaduais do Estado da Bahia (UEBAs), sendo 63 da UESB, 49 da UNEB, 43 da UEFS e 34 da UESC. A maioria dos docentes foi do sexo feminino 137 (72,49%), tinha entre 41 a 50 anos, idade média de 47,71 ($\pm 8,90$) anos, tempo de trabalho como docente de 19,07 anos.

A prevalência de TMC nos docentes universitários da área da saúde foi de 38,6%. Na tabela 1 observa-se a prevalência de TMC entre os docentes do sexo feminino (42,3%), raça/cor branca (39,2%), faixa etária de 41 a 50 anos (48,0%), situação conjugal sem companheiro (43,4%), os docentes que possuem filhos (41,2%), com titulação acadêmica de doutorado (35,8%), renda mensal entre 6 e 14 salários-mínimos (36,8%) e renda mensal familiar entre 6 e 14 salários-mínimos (40,7%). Na análise dos dados sociodemográficos não foi observado associações estatísticas.

Tabela 1: Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo características sociodemográficas dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.

	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS						
	SIM		NÃO		RP	IC95%	Valor de p
	n	%	n	%			
Sexo							
Masculino	15	28,8	37	71,2	1		0,89
Feminino	58	42,3	79	57,7	1,47	0,92 – 2,36	
Cor da pele							
Não-brancos	35	38,0	57	62,0	1		0,87
Branco	38	39,2	59	60,8	1,02	0,71 – 1,46	
Faixa etária							
30 a 40 anos	10	28,5	32	71,42	1		0,07
41 a 50 anos	36	48,0	39	52,0	1,96	1,09 – 3,55	
> 50 anos	27	37,5	45	62,5	1,37	0,83 – 2,85	
Situação conjugal							

Sem companheiro	23	43,4	30	56,6	1		0,40
Com companheiro	50	36,8	86	63,2	0,84	0,57 -1,23	
Filhos							
Não	12	29,3	29	70,7	1		0,16
Sim	61	41,2	87	58,8	1,40	0,84 -2,35	
Titulação acadêmica							
Especialização	2	50,0	2	50,0	1		0,69
Mestrado	18	40,9	26	59,1	0,81	0,28-2,32	
Doutorado	43	35,8	77	64,2	0,71	0,26-1,97	
Pós-doutorado	10	47,6	11	52,4	0,95	0,32-2,80	
Renda mensal							
> que 15 salários-mínimos	6	46,2	7	53,8	1		0,53
Entre 6 e 14 salários-mínimos	57	36,8	98	63,2	0,79	0,42-1,48	
Entre 1 e 5 salários-mínimos	10	47,6	11	52,4	1,03	0,49-2,16	
Renda mensal familiar							
> que 15 salários-mínimos	23	34,8	43	65,2	1		0,73
Entre 6 e 14 salários-mínimos	46	40,7	67	59,3	1,68	0,50-2,63	
Entre 1 e 5 salários-mínimos	4	40,0	6	60,0	1,14	0,78-1,74	

Fonte: Banco de dados; 1 = grupo de referência.

Entre os 73 docentes com sofrimento mental quando comparados com as características do trabalho, verifica-se a maior prevalência na instituição UNEB (40,8%), com vínculo trabalhista de efetivo (38,0%), carga horária mensal de 40 horas com dedicação exclusiva - D.E (37,3%), tempo de trabalho \leq 20 anos (37,8%), que moram na mesma cidade da instituição de ensino (40,7%), não atuam em outra faculdade/universidade (38,2%), não ministram aulas na pós-graduação (40,4%), participam de projetos de pesquisa (36,3%),

orientam discentes em monitorias de ensino/projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão/dissertação/e/ou/tese (39,4%) e atuam como parecerista de periódicos científicos (37,8%).

Os docentes que participam de projetos de pesquisa (RP: 0,59; IC95%: 0,38-0,90), seja como coordenadores ou colaboradores, apresentaram associação significativa com TMC (Tabela 2).

Tabela 2: Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo características do trabalho dos docentes da área da saúde das universidades estaduais da Bahia. Brasil, 2023.

	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS						
	SIM		NÃO		RP	IC95%	Valor de p
	n	%	n	%			
Instituição de trabalho							
Uesb	19	30,2	44	69,8	1		0,17
Uneb	20	40,8	29	59,2	1,35	0,81-2,45	
Uefs	16	37,2	27	62,8	1,23	0,71-2,12	
Uesc	18	52,9	16	47,1	1,75	1,07-2,87	
Vínculo empregatício na universidade							
Efetivo	68	38,0	111	62,0	1,59	0,47 – 5,29	0,64
Temporário	5	50,0	5	50,0			
Carga horária de trabalho semanal na universidade							
20 horas	3	60,0	2	40,0	1		0,58
40 horas	23	39,7	35	60,3	0,66	0,30-1,44	
40 horas com dedicação exclusiva (DE)	47	37,3	79	62,7	0,62	0,29-1,31	
Tempo de trabalho							
≤ 20 anos	45	37,8	74	62,2	1,07	0,74 – 1,55	0,70
>20 anos	41	59,4	28	40,6	1		
Local de trabalho							
Mesma cidade	66	40,7	96	59,3%	1,51	0,78-2,93	0,22
Outra cidade	7	25,9	20	74,1%	1		
Atua em outra universidade							
Sim	8	42,1	11	57,9	1,01	0,62-1,93	0,74
Não	65	38,2	105	61,8	1		
Aula na Pós-Graduação							

Sim	35	36,8	60	63,2	0,91	0,63-1,30	0,61
Não	38	40,4	56	59,6	1		
Projetos de pesquisa							
Sim	62	36,3	109	63,7	1,78	1,19-2,67	*0,03
Não	11	61,1	7	38,9	1		
Orientação monitoria de ensino/projeto de pesquisa							
Sim	67	38,3	108	61,7	0,89	0,47-1,68	0,73
Não	6	42,9	8	57,1	1		
Orientação de trabalho de conclusão/dissertação/e/ou /tese							
Sim	43	39,4	66	60,6	1,05	0,72-1,51	0,78
Não	30	37,5	50	62,5	1		
Atua como parecerista de periódicos científicos							
Sim	51	37,8	84	62,2	0,92	0,62-1,36	0,70
Não	22	40,7	32	59,3	1		

Fonte: Banco de dados; * = $p \leq 0,005$; 1 = grupo de referência.

Na tabela 3 foi observado maior presença de TMC entre os docentes que já foram diagnosticados com alguma doença (43,5%), não estão satisfeitos com a atual condição de saúde (60,8%), fazem uso de bebida alcoólica (42,3%), possuem histórico de adoecimento mental na família (49,5%) fazem uso contínuo de algum medicamento (44,8%) e os que se consideram ansiosos (50,8%).

Em relação à presença de TMC com as condições de saúde e hábitos de vida verificou-se associação estatística entre os docentes que já foram diagnosticados com alguma doença (RP: 2,53; IC95%: 1,19-5,38), que não estão satisfeitos com a própria saúde (RP: 2,67; IC95%: 1,81-3,94), que possuem histórico de adoecimento mental na família (RP: 1,98; IC%: 1,30-3,01), não realiza atividades de lazer com frequência (RP: 2,29; IC95%: 1,68-3,13), os que não cuidam da alimentação (RP: 2,19; IC95%: 1,58-3,02) e os que se consideram pessoas ansiosas (RP: 3,30; IC95%: 1,81-6,00).

Tabela 3: Prevalência (%) de TMC, razões de prevalência e intervalos de confiança de 95%, segundo condições de saúde e hábitos de vida dos docentes da área da saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Brasil, 2023.

	TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS						
	SIM		NÃO		RP	IC95%	Valor de p
	n	%	n	%			
Doença							
Sim	67	43,5	87	56,5	2,53	1,19-5,38	*0,01
Não	6	17,1	29	82,9	1		
Satisfeito com a saúde							
Sim	25	22,7	85	77,3	1		*0,01
Não	48	60,8	31	39,2	2,67	1,81-3,94	
Bebida alcoólica							
Sim	44	42,3	60	57,7	1,24	0,85-1,79	0,25
Não	29	34,1	56	65,9	1		
Tabagismo							
Sim	2	50,0	2	50,0	1,30	0,47-3,53	0,64
Não	71	38,4	114	61,6	1		
Adoecimento mental na família							
Sim	52	49,5	53	50,5	1,98	1,30-3,01	*0,01
Não	21	25,0	63	75,0	1		
Atividades de lazer							
Sim	54	32,9	110	67,1	1		*0,01
Não	19	76,0	6	24,0	2,29	1,68-3,13	
Cuida da alimentação							
Sim	56	33,7	110	66,3	1		*0,01
Não	17	73,9	6	26,1	2,19	1,58-3,02	
Uso de medicamento							
Sim	52	44,8	64	55,2	1		*0,02
Não	21	28,8	52	71,2	0,64	0,42-0,97	
Se considera ansiosa							
Sim	63	50,8	61	49,2	3,30	1,81-6,00	*0,01
Não	10	15,4	55	84,6	1		

Fonte: Banco de dados; * = $p \leq 0,05$; 1 = grupo de referência.

Após a análise bivariada, considerando o critério adotado do valor de $p \leq 0,2$, entraram para o modelo de análise multivariada 11 variáveis e permaneceram no modelo final 5 variáveis que mantiveram associação positiva estatisticamente significativa com os TMC ($p \leq 0,05$). Assim, o TMC foi mais prevalente entre docentes com idade entre 41 a 50 anos (RP:

1,78; IC95%: 1,09-2,90), que participam de projeto de pesquisa (RP:1,60; IC95%: 1,08-2,39), não satisfeitos com a saúde (RP: 1,75; IC95%: 1,17-2,61), não praticantes de atividades de lazer (RP:1,85; IC95%: 1.32-2.59) e que se consideravam ansiosos (RP: 2,50; IC95%: 1.48-4.22) (Tabela 4).

Tabela 4. Razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC95%) bruto e ajustado entre TMC e variáveis independentes do estudo. Brasil, 2023.

Variáveis	RP Bruta	IC95% Bruto	RP Ajustada	IC95% Ajustado
Faixa etária				
Idade 41 a 50 anos	1,58	1,24-2,02	1,78	1,09-2,90
Idade > 50 anos	1,40	1,24-1,59	--	--
Ter filhos	1,40	0,84 -2,35	--	--
Instituição de trabalho				
UNEB	1,353	0,81-2,45	--	--
UEFS	1,233	0,71-2,12	--	--
UESC	1,755	1,07-2,87	--	--
Participar de projeto de pesquisa	1,78	1,19-2,67	1,60	1,08-2,39
Diagnóstico de alguma doença	2,537	1,19-5,38	--	--
Insatisfação com a saúde	2,673	1,81-3,94	1,75	1,17-2,61
Adoecimento mental na família	1,980	1,30-3,01	--	--
Não praticar atividades de lazer	2,29	1,68-3,13	1,85	1,32-2,59
Cuidar da alimentação	2,190	1,58-3,02	--	--
Uso de medicamento	0,641	0,42-0,97		
Se considera ansiosa	3,302	1,81-6,00	2,50	1,48-4,22

Fonte: Banco de dados.

Discussão

Compreendendo as relações socioculturais como influenciadoras do processo saúde e doença, as condições de trabalho podem influenciar na saúde mental dos trabalhadores docentes (Silva *et al.*, 2023). Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, os transtornos mentais aumentaram mais de 25% na população durante a pandemia da Covid-19, sendo a quarta das dez principais causas de incapacidade físicas e mentais no mundo (OMS, 2022). No presente estudo foi evidenciado que 73 (38,6%) dos docentes encontram-se em situação de sofrimento mental.

O TMC é considerado uma patologia de cunho multifatorial, assim as variáveis que mantiveram associação com os TMC em docentes das UEBA foram variáveis relacionadas à faixa etária, às características de trabalho docente, como participar de projeto de pesquisa e as relacionadas às condições de saúde e hábitos de vida docente como insatisfação com sua condição de saúde, não realizar atividades de lazer e se considerar uma pessoa ansiosa.

Tal prevalência do TMC entre os docentes com idade entre 41 a 50 anos pode ser associada a uma fase de maior produtividade no meio acadêmico – científico, sendo que a necessidade por melhores condições remuneratórias coloca o docente em busca de aperfeiçoamento profissional através da participação de eventos, congressos, publicações ininterruptas, inserção em cursos de pós - graduação, como mestrado e doutorado, e tais fatores elevam a carga psicológica frente às demandas, reverberando na exaustão, estresse e distúrbios psicossociais (Oliveira; Pereira e Lima, 2019).

No dia a dia do trabalho docente é possível notar a dedicação e esforço físico e mental significativo em seu desempenho profissional. Além do ensino em sala de aula, suas responsabilidades abrangem a preparação de conteúdo, elaboração de planos de trabalho, orientação de alunos e participação em atividades de pesquisa, extensão e formações continuadas (Gomes *et al.*, 2020).

Estes enfrentam desafios como jornadas intensas, condições estruturais e interpessoais precárias, além de fatores de risco como elevado número de atribuições, baixos salários e/ou defasados, sobrecarga de trabalho e falta de materiais, o que pode conduzi-los a um esgotamento físico e mental, expondo-os permanentemente a enfermidades relacionadas ao trabalho, principalmente as mentais (Pinho *et al.*, 2021).

Nas instituições de ensino superior público, especialmente no contexto do trabalho docente, as relações de trabalho são pautadas predominantemente por critérios quantitativos na avaliação da produção (Pinho *et al.*, 2021). Essa abordagem contribui para um

considerável desgaste biopsíquico dos profissionais, resultando em uma mudança no perfil das doenças relacionadas ao trabalho. Atualmente, destacam-se condições como hipertensão arterial, doenças coronarianas, osteomusculares, câncer e transtornos mentais como principais impactos dessa dinâmica laboral (Cortez, 2017).

Como o trabalho docente envolve elevadas exigências cognitivas, a qualidade de sono pode ficar comprometida e refletir diretamente no desempenho e satisfação profissional, podendo desencadear adoecimentos diversos, dentre eles o mental (Freitas *et al.*, 2021).

Os docentes apresentam exaustão emocional, considerando a elevada manifestação de sintomas como nervosismo, estresse, cansaço mental, esquecimento, insônia e afirmam que estes dados constituem importantes indicativos sobre os processos de trabalho atualmente em instituições universitárias públicas brasileiras (Baldaçara *et al.*, 2015; Assunção *et al.*, 2022).

Geralmente os docentes se dedicam a diversas responsabilidades, incluindo ensino, pesquisa, extensão e administração, em dimensões variadas de acordo com o perfil e cargo ocupado. Essa combinação de atividades pode impactar significativamente a saúde mental dos docentes, uma vez que todas essas tarefas exigem concentração, grande responsabilidade e interação humana, entre outros fatores (Neme e Limongi, 2019).

Foi observada associação estatística da presença de TMC entre os docentes que não estão satisfeitos com a própria saúde. Estudos evidenciam que a posição que o docente ocupa dentro da universidade, somado as sobrecargas, insatisfação com salários e vencimentos, falta de tempo para cuidar de si mesmo e condições adversas como os conflitos com os colegas de profissão ou discentes, provocam gatilhos para a elevação do estresse e conseqüentemente o adoecimento do trabalhador e com isso uma posição de descontentamento com sua própria saúde em decorrência de fatores emergidos do espaço laboral (Moreira e Rodrigues, 2018).

Essa insatisfação poderá levar ao consumo de medicamentos. Apesar do uso de medicamentos não ter se mantido no modelo final, atualmente o aumento do uso de

psicofármacos pode ser atribuído aos diagnósticos de transtornos mentais, e a introdução de novos fármacos no mercado, associado às novas indicações terapêuticas (Facci e Esper, 2020). Além dos docentes serem suscetíveis a desenvolver problemas mentais como Burnout e depressão, resulta em consumo elevado de medicamentos ou até polifarmácia por relacionar-se aos problemas já existentes (Vieira *et al.*, 2019; Caixeta; Silva e Abreu, 2021, Coelho *et al* 2022).

A não realização de atividade física tem-se relacionado com o desenvolvimento de TMC entre profissionais de saúde e docentes. Estudos mostraram a proteção conferida pela prática de atividade física em sintomas de depressão e ansiedade e em outros transtornos como esquizofrenia e demência. Inclusive, efeitos neuro protetores, ansiolíticos dentre outros mecanismos de ação (Barbosa *et al*, 2020). Em programas de saúde do trabalhador, em especial aqueles que lidam com promoção e prevenção da saúde, deve ser imperativo a adoção da prática de atividades físicas rotineiramente (Bottcher, 2019).

Ao associar a prática de atividade de lazer e a carreira docente pesquisas apontam alguns obstáculos para sua realização como tempo livre, fatores econômicos e precariedade no ambiente de trabalho (Silvestre e Amaral, 2022). Diante disso, a flexibilização e intensidade do trabalho docente dificulta a demarcação do tempo de vida e do tempo de trabalho, acarretando a perda de subjetividade e liberdade deste profissional, que muitas vezes não pratica o direito ao lazer para cumprir o cronograma laboral. Com a ausência de tempo para si, existe a perda do tempo livre por parte do professor, dificultando na realização de atividades de lazer, como pescar, ler, ouvir música, harmonizar com a família, praticar exercício físico, o que muitas vezes essa ausência tem gerado doenças como estresse, depressão, dependências químicas e ansiedade (Tostes *et al.*, 2018; Assunção *et al.*, 2022).

Em suma, ainda foi observada associação estatística do TMC em docentes universitários que relataram se considerarem ansiosos. Tal condição pode ser justificada pela

presença de sintomas caracterizados pela antecipação de eventos futuros, o que coloca o docente em meio a um cenário de preocupação excessiva, dificuldade de concentração em atividades da docência, quadros de inquietação, palpitações, entre outros sinais, que prejudicam o trabalho e resultam no adoecimento em frente às demandas do labor (Deffaveri; Méa e Ferreira, 2020; Freitas *et al.*, 2021; Velten; Thomes e Miotto, 2022).

É importante destacar as limitações e possíveis vieses do estudo, embora tenhamos um percentual de resposta satisfatório, os resultados obtidos podem não refletir a realidade das instituições estudadas, uma vez que se considerou apenas uma amostra, dentre todos os docentes do curso de saúde das UEBAs. O tamanho amostral também pode ter sido insuficiente para avaliação da importância de algumas variáveis, o que pode ter comprometido a análise dos fatores associados.

Ademais, ressalta-se que no estudo transversal, não é possível estabelecer a relação de causa e efeito, haja vista que a análise da exposição e efeito é realizada simultaneamente, possibilitando a causalidade reversa, portanto, não sendo possível determinar se foram os fatores associados que levaram ao desenvolvimento do TMC ou vice-versa. Outra limitação presente no estudo transversal entre os grupos populacionais é o efeito do trabalhador sadio.

No presente estudo foram selecionados os docentes que não estavam afastados das suas atribuições, o que pode gerar uma perda significativa da amostra do estudo, subestimando assim os dados apresentados. Deve-se ponderar ainda o viés de resposta, haja vista que o instrumento é autopreenchível e é baseado em questões subjetivas.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa apontam que 38,6% dos docentes apresentaram TMC, o que representa mais de 1/3 da população investigada. Os transtornos mentais comuns em docentes das universidades estaduais da Bahia foram associados com as variáveis, faixa etária

entre 41 a 50 anos, participar de projeto de pesquisa, insatisfação com a saúde, não praticar atividade de lazer e se considerar uma pessoa ansiosa.

Sugere-se que sejam elaboradas estratégias que visem o desenvolvimento de melhor acompanhamento quanto às condições de saúde dos docentes universitários, haja vista que os TMC causam impactos no nível individual e coletivo, uma vez que afetam as relações que os indivíduos estabelecem consigo mesmo e com o outro, podendo assim repercutir no desenvolvimento do trabalho junto aos discentes.

Estratégias como a divulgação sobre a condição de saúde presente entre os docentes nas instituições de ensino superior, ampliação dos espaços de discussão sobre o tema por meio da escuta qualificada, realização de seminários, simpósio, cursos e congressos, implementação de serviços que realizem o acompanhamento das condições de saúde dos docentes, bem como o acompanhamento psicológico desses profissionais, entre outras estratégias, poderão promover a prevenção e melhora das condições de saúde dos docentes, inclusive gerando o alerta para a busca por ajuda profissional para o cuidado com a saúde.

Necessário ainda é a realização de novos estudos que descrevam os fatores do ambiente de trabalho que possam estar levando ao desenvolvimento do TMC entre os docentes universitários.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Tâmara. V. M *et al.* Prevalência dos transtornos mentais comuns em homens docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana e associação com atividade física em tempo de lazer. *Concilium, [S. l.]*, v. 22, n. 6, p. 362–375, 2022. DOI: 10.53660/CLM-536-621. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/536>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

BALDAÇARA, Leonardo. *et al.* Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil. Um estudo observacional transversal. *São Paulo Medical Journal*, v. 133, n. 5, p. 435–438, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/zRBdZvqdL5PhLsZ5mcZpw6D/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

BARBOSA, Thaizi. C. *et al.* Estresse percebido e nível de atividade física em docentes de um Instituto Federal. *Saúde em Revista*, v. 20, n.52, p. 47-56, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/4568/2466>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

BERNARDO, Kelen. A. S; MAIA, Fernanda. L; BRIDI, Maria. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. *Novos Rumos Sociológicos*, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em 30 de janeiro de 2024.

BOTTCHEER, Lara B. Atividade física como ação para promoção da saúde. *Revista Gestão & Saúde, [S. l.]*, p. 98–111, 2019. DOI: 10.26512/g.s.v0i0.23324. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23324>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

CAIXETA, Aldinei. C.; SILVA, Raiane. C.; ABREU, Clézio. R. C. Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 188–200, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4627867. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/227>. Acesso em 30 de janeiro de 2024.

CAMPOS, Taís. C.; VÉRAS, Taís. M.; ARAÚJO, Tânia. M. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 25, n. 3, p. 745–768,

set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 13 de janeiro de 2024.

CARLOTTO, Mary. S. *et al.* Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *PSI UNISC*, v. 3, n. 1, p. 19-32, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12464>.

Acesso em 30 de janeiro de 2024.

COELHO, Amanda. S. *et al.* O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e1432165, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.165.

Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/165>. Acesso em 13 de janeiro de 2024.

CORTEZ, Pedro. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 113–122, jan. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/8d4rRcpjzrYjBhjvmrTLZpc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em

em 30 de janeiro de 2024.

DEFFAVERI, Maiko; MÉA, Cristina. P. D.; FERREIRA, Vinicius. R. T.. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 177, p. 813–827, jul. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/vcjCwDsk6mp6b8KvvkC7fpk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em

Acesso em 11 de novembro de 2023.

EVANGELISTA, Renata A. *et al.* Programas de promoção de saúde ocupacional implementados em professores de Instituições de Ensino Superior. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 37, p. 263-272, Dec. 2019. Disponível em:

<[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200263&lng=en&nrm=iso)

[45682019000200263&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200263&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

FACCI, Marilda. G. D.; ESPER, Marina. B. S. B. Adoecimento e medicalização de professores universitários frente a precarização e intensificação do trabalho. *Movimento-revista de educação*, v. 7, n. 15, 23 dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42453/27639>. Acesso em 15 de

outubro de 2023.

FONTANA, Rosane. T.; PINHEIRO, Débora. A.. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 2, p. 270–276, jun. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Q7mybMNzFNYSOpVLd8qWfRw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

FREITAS, Aline. M. C. *et al.*. Qualidade do sono e fatores associados entre docentes de educação superior *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, p. e2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CXYcKyCzLxwX3ZSsNKCZq4n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

GOMES, Carlos. F. M *et al.* Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a09.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

LUDERMIR, Ana. B.; MELO FILHO, Djalma. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 213–221, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/77pC7qXXZwzj6KgPNNx4TYG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

MARTINS, J. T. *et al.* Trabalho, estresse e pandemia de Covid-19: um estudo com docentes do ensino superior brasileiro. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, p. 90–111, 7 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/95110/55266>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

MATIAS, Aline. B. *et al.*. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 537–546, fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ShxBsc9dLTPwfKpSykGZnjL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

MOREIRA, Daniela Z; RODRIGUES, Maria. B. Saúde mental e trabalho docente. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, set. 2018. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2018000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

NEME, Gláucia. G. S; LIMONGI, Jean. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores universitários de uma universidade federal brasileira. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Hygeia* 15 (31): 112 - 120, Junho. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49863/27322>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

OLIVEIRA, Amanda. S. D.; PEREIRA, Maristela. S.; LIMA, Luana. M. Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 609–619, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/V3Twyq9cC536hK6PyGqhQBQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

PINHO, Paloma. S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, p. e00325157, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de fevereiro de 2024.

RIBEIRO, Victor B. *et al.* Alteração do estado emocional de professores da educação básica brasileira. *Rev. psicopedag.*, São Paulo , v. 40, n. 121, p. 28-37, abr. 2023 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862023000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

SANTOS, Élem. G; SIQUEIRA, Marluce. M. DE .. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 3, p. 238–246, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FNQ5qZjtSdwznsjZzH7jS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

SANTOS, Kionna. O. B. *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do *self-reporting questionnaire (SRQ-20)*. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, p. 544, 2011. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/54/54> .Acesso em 08 de janeiro de 2024.

SILVA, Jerto. C . *et al.* Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e242262, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/pnKjTfs7s9VrzJGMhTsMPSG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

SILVA, Nilson. R.; BOLSONI-SILVA, Alessandra. T.; LOUREIRO, Sonia. R.. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230048, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jRq5tQN8ybDDg4BQ73mqVrx/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

SILVESTRE, Bruno. M.; AMARAL, Silvia. C. F. Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista. *Movimento*, v. 25, p. e25014, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/qyZfsBFJxCjWyddQ6dkfYsD/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 11 de fevereiro de 2024.

TOSTES, Maiza. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 116, p. 87–99, jan. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/wjgHn3PzTfsT5mQ4K8JcPbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

VASCONCELOS, Iana; LIMA, Rita. L. Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas. *Revista Katálysis*, v. 24, n. 2, p. 364–374, maio 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/gPZCCBpkHMBpbmMQ3bD9GPP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de fevereiro de 2024.

VELTEN, Deise. B.; THOMES, Caroline. R.; MIOTTO, Maria. H. M. DE B.. Presença de ansiedade em docentes universitários do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo em tempos de pandemia. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 51, p. e20220001, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/4Vxw35fZ3HvwryNwRbQYDxc/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 11 de dezembro de 2023.

VIEIRA, Alcivan. N. *et al.* Depressão e uso de substâncias psicoativas entre professores de uma universidade pública. *Trabalho (En)Cena*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 386–408, 2019. DOI: 10.20873/2526-1487V4N2P386. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7237>. Acesso em 16 de dezembro de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide.2022.Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>>. Acesso em 10 de dezembro de 2023.

XAVIER, Analucia. R. *et al.* COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 56, p. e3232020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/PrqSm9T8CVkPdk4m5Gg4wKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 de dezembro de 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste estudo foi possível caracterizar o perfil dos docentes universitários nas quatro instituições públicas de ensino superior no estado da Bahia, vinculadas a secretaria estadual de educação, e com isso descrever as características sociodemográficas e relacionadas ao trabalho destes profissionais, permitindo conhecer a realidade nos ambientes estudados.

No manuscrito 1, os resultados apontam a maior presença de mulheres, pessoas de idade entre 41 a 50 anos e de cor/raça branca, com titulação de doutorado, efetivos e com carga horária de 40 horas com dedicação exclusiva (D.E). Foi possível analisar as condições de saúde e hábitos de vida dos docentes, onde a maioria relatou que fazem consumo de bebida alcoólica, uso contínuo de algum medicamento, além de se considerarem ansiosos e possuir na família pessoas com histórico de adoecimento mental.

No manuscrito 2 foi possível verificar que as condições de trabalho e saúde dos docentes impactam diretamente sobre o processo de adoecimento destes profissionais, sendo que cerca de 38,6 % dos participantes encontram-se com TMC relacionados as limitações e condições do espaço laboral nas universidades pesquisadas, sendo ainda, possível associar estatisticamente tais resultados com as variáveis, docentes em idade fértil e produtiva entre 41 a 50 anos, que participam de projeto de pesquisa, que estão insatisfeitos com a própria saúde, que não praticam atividade de lazer e os que se consideram ansiosos.

A partir destes resultados, é possível mensurar que as condições de trabalho impactam diretamente na saúde dos docentes universitários pesquisados e que tais repercussões podem elevar o risco de adoecimento do docente, e provocar o surgimento de TMC, além de sintomas de ordem física.

Nessa perspectiva, torna-se de fundamental relevância o desenvolvimento de estudos científicos longitudinais na área que ampliem a investigação sobre as condições de trabalho docente, no que condiz a presença de TMC, assim como a ampliação do número de pesquisas que abordem os fatores de riscos para o adoecimento dentro do espaço laboral da universidade pública.

Ademais é crucial a implantação de políticas públicas de valorização do trabalho docente através da execução de investimentos nas universidades, tanto na estrutura física, como na valorização salarial do docente e o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas para a prevenção/promoção a saúde do trabalhador, o que muito contribuirá como ferramenta efetiva na busca das melhores condições de saúde e trabalho dos docentes.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao número amostral obtido na participação dos docentes em relação à população pesquisada, o que pode subestimar os resultados, entretanto, os dados mostram a importância de um olhar diferenciado em relação à saúde destes profissionais de saúde, através dos resultados encontrados nas UEBA's.

Ressalta-se que as quatro instituições pesquisadas se encontram geograficamente distribuídas pelo estado em localidades diferentes, assim, no intuito de facilitar o acesso ao maior número possível de docentes foi utilizado a ferramenta *Google forms* para a coleta de dados, porém, tal modalidade coloca o pesquisador em frente à dificuldade em relação a um percentual de resposta favorável a participação na pesquisa em decorrência da ausência do retorno dos e-mails encaminhados.

Portanto, é necessária a realização de novos estudos com características longitudinais, para com isso, conhecer com mais detalhes, os impactos que as condições de trabalho repercutem sobre a saúde destes trabalhadores dentro da universidade e quais as possíveis causalidades do adoecimento psíquico desta categoria profissional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. C.; TEIXEIRA, T. F. O docente da educação superior brasileira: contexto de atuação e formação. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-18, 2019.14663.209209222584, 2019
- ALMEIDA FILHO, N; BARETTO, M.L. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
- AQUINO, L. B; MONTE, F. F. C. Síndrome de Burnout e habilidades sociais em professores universitários de uma universidade pública no sertão de Pernambuco. **Revista Cocar**. V.19 N.37/ p.1-20, 2023.
- ARAÚJO, T. M; KARASEK, R. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal and informal jobs in Brazil. **Health**, San Francisco, n. 6, p. 52–59, 2008.
- ARAÚJO, T.M, *et al.* Work psychosocial aspects and psychological distress among nurses **Rev SaudePublica**.2003;37:424–33.
- CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M; ARAÚJO, T. M. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 745–768, dez. 2020.
- CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Européia sobre Condições de Trabalho. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 169-181, mar. 2019.
- CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2357–2364, ago. 2016.
- COSTA FILHO, É. F. *et al.* Síndrome de burnout no ensino superior: um estudo com docentes de ciências contábeis e administração. **Revista foco**, v. 16, n. 8, p. e2909, 24 ago. 2023.

DALAGASPERINA, P.; KIELING MONTEIRO, J. Estresse e Docência: Um Estudo no Ensino Superior Privado. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 1, p. 37–51, abr. 2016.

DEPOLLI, G. T. *et al.* Fadiga e Sintomas Vocais em Professores Universitários. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 2, p. 225–233, jul. 2019.

FERREIRA, L. L. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. suppl 1, p. e00049018, 2019.

FERREIRA, R. C. *et al.* Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. suppl 1, p. 135–155, 2015.

FREITAS, R. F. *et al.* Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, p. 283–292, 2021.

GELLER, I. V. *et al.* Não foi só ensinar: alterações osteomusculares em docentes no sistema home office de ensino. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 24, p. 1–11, 19 maio 2023.

GOLÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do SelfReporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 380-90. 2008.

GOMES, K.K. *et al.* Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 18–28, 2017.

GOMEZ, C. M; VASCONCELLOS, L. C. F; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018.

HAIKAL, D. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e5, 2023.

JARDIM, R. *et al.* Condições de saúde de docentes universitários vinculados a uma instituição federal de ensino superior no interior do nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e443111033142, ago. 2022.

KARASEK, R.A. *Job Content Questionnaire and User's Guide*. Lowell (MA):University of Massachusetts;1985.

KARASEK,R.A.Job Demand, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. **Admin Sci Q** 1979; 24:285-308.

KERN, J. *et al.* O sentido do trabalho docente: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 13, n. 2, p. 343–364, 12 maio 2023.

KRAEMER, K.; MOREIRA, M. F.; GUIMARÃES, B. Musculoskeletal pain and ergonomic risks in teachers of a federal institution. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 03, p. 343–351, 2020.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (*SRQ20*) in primary care in the city of São Paulo. **The British journal of Psychiatry**, London, v. 148, n. 3, p. 23-26, 1986.

MORAES, M. D.; SILVEIRA, J. W. P.; LAAT, E. F. D. Prevalência de transtorno mental comum em professores da educação infantil. **Revista Stricto Sensu**, v. 5, n. 2, p. 45–56, 16 nov. 2020.

MOZZATO, A. R. *et al.* Rotina e saúde do professor universitário: impacto da COVID-19. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 1, 2022.

RAUPP, B. Trabalho docente no ensino superior e desafios educacionais no mundo contemporâneo: uma reflexão com base no pensamento complexo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270043, 2022.

RODRIGUES, S.; BAPTISTA, A. C. Programa de saúde vocal para professores do ensino superior: relato de experiência. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–23, set. 2021.

SANTINO, T. A.; TOMAZ, A. F.; LUCENA, N. M. G. Influência da Fadiga Ocupacional na Capacidade para o Trabalho de Professores Universitários. **Ciencia&trabajo**, v. 19, n. 59, p. 86–90, ago. 2017.

SANTOS, K. O. B. *et al.* Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do *self-reporting questionnaire (SRQ-20)*. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544, 2011.

SANTOS, M. P. G. DOS; SILVA, K. K. D. DA. Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, p. 656, 29 nov. 2017.

SILVA JUNIOR, S. H. A.; VASCONCELOS, A. G. G.; GRIEP R. H.; ROTENBERG R. Validade e confiabilidade do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. **Caderno de Saúde Pública**, v. 6, n. 27, p. 1077-87, 2011.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 87–99, jan. 2018.

TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J. K. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 46, p. 1-10, jun. 2018.

TUOMI K. *et al.* Índice de capacidade para o trabalho. São Carlos: **EdUFSCar**; 2005.

UEFS. Universidade Estadual de Feira de Santana. **Institucional. Bahia**. 2022. Disponível em: <https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Institucional, Apresentação, Bahia**. 2023. Disponível em: <http://www.uesb.br/apresentacao/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. **Institucional. Nossa história**. 2022. Disponível em: http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php. Acesso em: 17 jun. 2023.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. **Institucional. Bahia**. 2022. Disponível em: <http://www.uesb.br/apresentacao> <https://portal.uneb.br/a-uneb/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VASCONCELLOS, L. C. F; AGUIAR, L. Saúde do Trabalhador: necessidades desconsideradas pela gestão do Sistema Único de Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 605-617, abr 2017.

VIEIRA, J. S.; GONÇALVES, V. B.; MARTINS, M. DE F. D. Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de pelotas, rio grande do sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 559–574, abr. 2016.

WELCH, L. S. Improving work ability in construction workers - let's get to work. **Scand J Work Environ Health**. 2009; 35:321-4.

World Health Organization. Expert Committee on Mental Health: **User's Guide to SelfReportingQuestionnaire (SRQ)**.Geneva; 1994.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. D. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356–360, nov. 2018.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

CONVIDAMOS o(a) senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar de uma pesquisa científica.

Por favor, leia este documento com bastante atenção e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine na linha “Assinatura do participante”, no ponto 8.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Eliardo da Silva Oliveira*

ORIENTADORA: *Profa. Dra. Adriana Alves Nery*

COORIENTADORA: *Profa. Dra. Juliana da Silva Oliveira*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, PORQUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1 TÍTULO DA PESQUISA

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

2.2 POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Para avaliar as condições de saúde de docentes que lecionam no nível superior nos cursos da área da saúde devido a importância do papel social de educadores que formam futuros profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho para cuidar de usuários em meio às diversidades e desigualdades sociais frente às inúmeras necessidades e/ou problemas de saúde de uma população. Além disso, verifica-se a necessidade de conhecer a complexidade do trabalho e das condições de saúde dos docentes que atuam nas universidades, especialmente nas públicas, visto que, estes estão envolvidos no processo de formação pessoal de outros indivíduos, porém muitas vezes em situações de sobrecarga, falta de reconhecimento salarial, omissão de direitos trabalhistas, além de condições insalubres.

2.3 PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Essa pesquisa objetiva analisar os fatores associados às condições de saúde dos docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia. Assim como, busca descrever os aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde dos docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia, além de verificar a prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ?(Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

A coleta de dados obedecerá à seguinte ordem: primeiro será realizado o contato com os departamentos e/ou colegiados dos cursos da saúde das Universidades Estaduais Baianas através do envio do e-mail contendo as informações oriundas da pesquisa, na qual ao final do texto terá um link que após o participante clicar de forma individual terá acesso as informações do TCLE o qual conterà todas os esclarecimentos referentes ao estudo, ao fim da leitura será necessário confirmar ou não o desejo de participação no estudo, caso clique em não, será aberta uma mensagem de agradecimento e se dará o encerramento do acesso ao formulário. Em caso de concordância com os termos, após o clique, será aberto na próxima etapa o formulário do *Google Forms* contendo os questionários a serem preenchidos pelos docentes de forma individual e privativa direto do seu celular ou computador, como se sentirem mais confortáveis, nenhum outro participante terá acesso as informações preenchidas pelo outro, somente os pesquisadores responsáveis.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

A pesquisa será realizada nas quatro Universidades Estaduais da Bahia, sendo elas: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O campo de estudo a ser investigado faz parte da administração estadual indireta vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC).

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

Para reponder os questionarios estima-se um tempo entre 25 a 35 min.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo:

MÍNIMO MODERADO ALTO

NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Este estudo apresenta risco mínimo, e está relacionado ao fato do(a) senhor(a) sentir-se constrangido(a) ou desconfortável em responder alguma pergunta, será, portanto, respeitado a sua vontade de não responder ou participar. Para reduzir eventuais risco, o(a) senhor(a) será abordado de maneira individualizada por e-mail e sua identidade não será revelada em nenhum momento.

MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios deevitar/minimizar os riscos):

Será garantido total sigilo de todas as informações deste estudo. Ademais, sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. O (a) senhor (a) será esclarecido (a) em todas as formas que desejar, e estará livre para participar ou recusar-se. O docente poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento do andamento da pesquisa.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM?(Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Os benefícios dessa pesquisa poderão repercutir na ampliação da discussão sobre as condições de saúde dos docentes universitários da área da saúde das quatro Universidades Estaduais Bahia, promovendo uma ampla reflexão quanto ao tema.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Os resultados dessa pesquisa também permitirão conhecer a realidade das condições de saúde dos docentes universitários e com isso, proporcionar um olhar voltado para a busca do desenvolvimento de políticas de valorização profissional que induza a uma maior qualidade de vida dentro do espaço laboral.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1 Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2 Mas e se você acabar gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: A pesquisadora responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3 E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4 É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Você só precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5 Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar o pesquisador.

6.6 Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7 O que acontecerá com os dados que você fornecer nessa pesquisa?

R: Eles serão reunidos com os dados fornecidos por outras pessoas e analisados para gerar o resultado do estudo. Depois disso, poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações, como Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, artigos em revistas, livros, reportagens, etc.

6.8 Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.9 Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.10 Qual a “lei” que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS

466/2012 e a 510/2016. Há, também uma cartilha específica para tratar sobre os direitos dos participantes. Todos esses documentos podem ser encontrados no site (www2.uesb.br/comitedeetica).

6.11 E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o (a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

8. Pesquisador (a) Responsável: *Eliardo da Silva Oliveira*

Endereço: **Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho, CEP:45208-409, Jequié-BA.**

Fone: (77) 98110-2924/E-mail: liuu_cba@hotmail.com

Pesquisador (a) Responsável: ***Prof.ª Dr.ª Adriana Alves Nery***

Endereço: **Av. José Moreira Sobrinho, S/N, Jequiezinho. CEP:45208-409, Jequié-BA**

Fone: (73) 3528-9600 E-mail: aanery@uesb.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP45208-091.

Fone: (73)3528-9727/E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00.

**9. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Concordância do participante ou do seu responsável)**

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo.

- Em participar do presente estudo;**
 Com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Jequié, _____ de _____ 2023.

Assinatura do participante

10. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Jequié, _____ de _____ 2023.

Assinatura do (a) pesquisador

**APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA NAS REDES
SOCIAS**

CONVITE

OLÁ! ESTAMOS REALIZANDO
UMA PESQUISA VINCULADA,
AO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM E SAÚDE
(PPGES/UESB) SOBRE AS
CONDIÇÕES DE SAÚDE DE
DOCENTES UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DA SAÚDE.

SE VOCÊ É DOCENTE DA ÁREA DA SAÚDE DA
UESB, UNEB, UESC OU UEMS, APONTE COM
SUA CÂMERA PARA O QR CODE OU ACESSE O
LINK ABAIXO:

<https://forms.gle/qszsFQZhmNvf6S8U7>



ANEXO A: INSTRUMENTO DE COLETA DA PESQUISA

BLOCO I - CARACTERÍSTICAS- SOCIODEMOGRÁFICAS	
1. Idade: _____	2. Sexo: 1() Masculino 2() Feminino
3. Orientação sexual: 1 () Heterossexual 2 () Homossexual 3 () Bissexual 4 () Assexual 5 () Pansexual 6 () Outro _____	
4. Situação Conjugal: 1() Solteiro (a) 2() Casado ou união estável 3() Viúvo (a) 4() Separado (a)/desquitado (a)/Divorciado (a).	
5. Titulação acadêmica –1() Graduação 2() Especialização 3() Mestrado 4() Doutorado 5() Pós doutorado	
6. Tem filhos? 1() Sim 2() Não	
6.1 Se sim. Quantos? _____ filhos	
7. Raça/cor: 1 () amarelo 2() Branco 3() Indígena 4() Pardo 5() Preto	
8. Vínculo empregatício na Universidade: 1 () Efetivo 2 () Substituto 3 () Visitante	
8.1 Se efetivo. Qual classe? 1() Auxiliar 2() Assistente 3() Adjunto 4() Titular 5() Pleno	
9. Cidade de trabalho: ___ 1 () Jequié 2 () Feira de Santana 3 () Ilhéus 4 () Salvador 5 () Guanambi 6 () Vitória da Conquista_ 7 () Caetité 8 () Barreiras 9 () Senhor do Bonfim 10 () Itabuna 11 () Espinosa 12 () Camaçari 13 () Itapetinga 14 () Teixeira de Freitas 15 () Juazeiro 16 () Lauro de Freitas 17 () Jacobina 18 () Canavieiras	
10. Cidade de residência: _ 1 () Jequié 2 () Feira de Santana 3 () Ilhéus 4 () Salvador 5 () Guanambi 6 () Vitória da Conquista_ 7 () Caetité 8 () Barreiras 9 () Senhor do Bonfim 10 () Itabuna 11 () Espinosa 12 () Camaçari 13 () Itapetinga 14 () Teixeira de Freitas 15 () Juazeiro 16 () Lauro de Freitas 17 () Jacobina 18 () Canavieiras _____	
11. Renda mensal: 1 () entre 1 e 3 salários mínimos 2 () entre 4 e 5 salários mínimos 3 () entre 6 e 7 salários mínimos 4 () entre 8 e 9 salários mínimos 5 () entre 10 e 14 salários 6 () Mais de 15 salários mínimos	
12. Renda mensal familiar: 1 () entre 1 e 3 salários mínimos 2 () entre 4 e 5 salários mínimos 3 () entre 6 e 7 salários mínimos 4 () entre 8 e 9 salários mínimos 5 () entre 10 e 14 salários 6 () Mais de 15 salários mínimos	
13. Número de pessoas que mora com você no domicílio: _____	

BLOCO II – CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
1. Curso de formação na graduação: 1 () Enfermagem 2 () Fisioterapia 3 () Educação física 4 () Medicina 5 () Odontologia 6 () Farmácia 7 () Nutrição 8 () Psicologia 9 () Fonoaudiologia 10 () Medicina Veterinária 11 () Ciências Biológicas	
2. Tempo de trabalho com professor: _____ em anos	
3. Instituição de trabalho: 1 () UNEB 2 () UESB 3 () UEFS 4 () UESC	
4. Carga horária de trabalho semanal na Universidade? 1 () 20 horas 2 () 40 horas 3 () 40 horas com dedicação exclusiva (D.E)	
5. Tempo de trabalho nesta instituição? _____ anos	
6. Atua em outra Universidade/Faculdade como docente? 1 () Sim 2 () Não .	
6.1 Se sim, em qual? _____ 1 () Faculdade AGES 2 () UESB 3 () UNIFACS 4 () Faculdade Santa Casa 5 () EBMSP 6 () UCSAL 7 () UFBA 8 () FAMEC 9 () UNIFAN 10 () Faculdade Santo Agostinho 11 () Unex 12 () Centro de Educação Superior de Guanambi 13 () Bahiana 14 () FIP Guanambi	
7- Ministra aula para a graduação? 1 () Sim 2 () Não .	
7.1 Se sim, qual a carga horária semanal em sala de aula nos cursos de graduação: _____	
8- Ministra aula para a pós-graduação? 1 () Sim 2 () Não .	
8.1 Se sim, qual a carga horária semanal em sala de aula nos cursos de pós-graduação: _____	

<p>9. Você exerce/ exerceu nos últimos 6 meses algum cargo de chefia? 1. () Sim 2. () Não</p> <p>9.1 Se sim qual? 1 () Pró-reitoria 2 () Diretor/vice departamento 3 () Coordenado/vice de curso de graduação 4 () Coordenador/vice pós graduação 5 () Coordenador de area 6 () Gerente de extensão 7 () Outros _____</p>
<p>10. Além da atividade docente, você possui outro vínculo empregatício? 1. () Sim 2. () Não</p> <p>10.1 Se sim. Qual: _____</p> <p>1 () Auditora do SUS 2 () Enfermeira assistencial 3 () Medico concursado 4 () Tutora 5 () Atendimento Consultório 6 () Perita Odonto Legal 9 () Dentista 10 () Concursado 11 () Autônoma</p>
<p>11. Você está satisfeito com as condições de trabalho na Universidade?</p> <p>1 () Estou satisfeito 2 () Parcialmente satisfeito (a) 3 () Não estou satisfeito (a)</p>
<p>12. Você participa de projetos de pesquisa? 1. () Sim 2. () Não</p> <p>12.1 Se sim, em quantos projetos de pesquisa? 1 () Um 2 () Dois 3 () Mais de dois</p> <p>12.2 Se sim, qual sua relação com os respectivos projetos de pesquisa? 1 () Coordenador 2 () Colaborador 3 () Ambos</p>
<p>13. Orienta discentes em monitoria de ensino, projeto de pesquisa, projeto de extensão, iniciação científica e/ou TCC? 1. () Sim 2. () Não</p> <p>13.1 Se sim, quantos discentes orienta atualmente? _____</p>
<p>14. Orienta trabalho de conclusão, dissertação e/ou tese na pós-graduação? 1. () Sim 2. () Não</p> <p>14.1 Se sim, quantos discentes orienta atualmente? _____</p>
<p>15. Atua como parecerista de periódico(s) científico(s), cadastramento de projetos de pesquisas (s), projeto de pesquisa no CEP, aproveitamento de estudo, entre outros?</p> <p>1 () Sim 2 () Não</p>
<p style="text-align: center;">AS PERGUNTAS A SEGUIR SÃO REFERENTES AO SEU AMBIENTE DE TRABALHO NA UNIVERSIDADE.</p>
<p>16. A ventilação do seu local de trabalho é:</p> <p>1 () Precária 2 () Razoável 3 () Satisfatória</p>
<p>17. A temperatura do seu local de trabalho é:</p> <p>1 () Precária 2 () Razoável 3 () Satisfatória</p>
<p>18. A iluminação em seu local de trabalho é:</p> <p>1 () Precária 2 () Razoável 3 () Satisfatória</p>
<p>19. Os recursos tecnológicos que podem ser tangíveis (computador, impressora ou outro equipamento) ou intangíveis (sistema ou aplicação virtual) do seu local de trabalho são?</p> <p>1 () Precários 2 () Razoáveis 3 () Satisfatórios</p>
<p>20. Seu trabalho exige que você fique em pé por muito tempo?</p> <p>1 () Raramente 2 () Às vezes 3 () Sempre</p>
<p>21. Seu trabalho exige que você fique sentado por muito tempo?</p> <p>1 () Raramente 2 () Às vezes 3 () Sempre</p>
<p>22. Seu trabalho exige que você ande muito?</p> <p>1 () Raramente 2 () Às vezes 3 () Sempre</p>
<p>23. Você fica muito tempo sem fazer pausas de descanso durante a sua jornada diária de trabalho?</p> <p>1 () Raramente 2 () Às vezes 3 () Sempre</p>
<p>24. No ambiente onde trabalha existem recursos materiais suficientes para realizar suas atividades?</p> <p>1 () Raramente 2 () Às vezes 3 () Sempre</p>
<p>25. Em geral, o ruído originado no seu local de trabalho é:</p> <p>1 () Aceitável 2 () Razoável 3 () Elevado 4 () Insuportável</p>
<p>26. Existe um ambiente destinado para descanso na Universidade? 1 () Sim 2 () Não .</p>
<p>27. Você consegue consumir água e/ou alimentos durante o turno de trabalho? 1 () Sim 2 ()</p>

Não
28. Existe acessibilidade no ambiente de trabalho? 1 () Sim 2 () Não
29. Existe um local específico para você desenvolver suas atividades acadêmicas e administrativas fora da sala de aula? 1 () Sim 2 () Não
30. Você tem privacidade para executar suas atividades no seu trabalho? 1 () Sim 2 () Não
31. A Universidade possui copa/refeitório? 1 () Sim 2 () Não
32. Você almoça ou janta na Universidade? 1 () Sim 2 () Não
32.1 Se sim, você possui um lugar apropriado para fazer as suas refeições? 1 () Sim 2 () Não

BLOCO III – CONDIÇÕES DE SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA
1. Você já foi diagnosticado pelo médico com alguma doença? 1 () Sim 2 () Não
1.1 Se sim, assinale no quadro abaixo o diagnóstico médico que você possui: 1 () Diabetes Mellitus 2 () Colesterol alto 3 () Obesidade 4 () HAS 5 () Câncer 6 () Artrite /reumatismo 7 () Rinite/sinusite 8 () Asma 9 () IAM 10 () Angina 11 () Insuficiência cardíaca 12 () Alergia/eczema 13 () Problemas na voz 14 () Tuberculose 15 () Gastrite 16 () Úlcera 17 () Hepatite 18 () Infecção urinária 19 () Ler/Dort 20 () Depressão /Ansiedade 21 () Distúrbios do sono 22 () Anemia 23 () Varizes 24 () Doença renal 25 () Hérnia de disco 26 () Lombalgia 27 () Hipotireoidismo 28 () Hipertireoidismo 29 () Fibromialgia 30 () Trombofilia 31 () Endometriose 32 () Hipomania 33 () Dor crônica 34 () Infecção por Chikungunya 35 () Condromalácia Patelar 36 () cardiopatia 37 () trombose 38 () Enxaqueca 39 () Miastenia gravis 40 () Lesões no esporte 41 () Síndrome de Burnout 42 () Lúpus sistêmico 43 () Intolerância à Lactose outras: _____
2. Está satisfeito com suas condições de saúde: 1 () Sim 2 () Não
3. Qual a frequência de realização de consultas ao profissional de saúde (as consultas podem ser de cunho preventivo, curativo ou de reabilitação)? 1 () Uma vez por mês 2 () Várias vezes no mês 3 () Uma vez a cada 6 meses 4 () Uma vez por ano 5 () Uma vez a cada 5 anos 5 () Não procuro assistência a saúde
AS PERGUNTAS A SEGUIR REFEREM AOS CUIDADOS QUE VOCÊ POSSUI COM A SUA SAÚDE
4. Você cuida da sua alimentação? 1 () Sim 2 () Não
5. Você faz uso de vitaminas/suplementos alimentares rotineiramente? 1 () Sim 2 () Não
6. Você faz uso de bebida alcoólica? 1 () Sim 2 () Não
6.1 Se sim, com que frequência? 1 () Uma vez por semana 2 () 2 a 3 vezes por semana 3 () 4 a 6 vezes por semana 4 () Diariamente
6.2 Se sim, você considera seu consumo de bebida alcoólica? 1 () Leve (< 1 dose por dia ou <7 doses por semana) 2 () Moderado (de 1 a 3 doses por dia ou de 7 a 21 doses por semana) 3 () Alto (> 3 doses por dia ou > 21 doses por semana)
7. Você fuma? 1 () Sim 2 () Não
7.1 Se sim, em média quantos cigarros por dia? _____
8. Você faz uso contínuo de algum medicamento? 1 () Sim 2 () Não
8.1 Se sim, qual a classe de medicamentos que você usa? (pode selecionar mais de uma opção) 1 () Anti-hipertensivos 2 () Antidiabéticos 3 () Antilipêmicos 4 () Antidepressivos 5 () Diuréticos 6 () Analgésicos 7 () Medicamentos para controle de peso 8 () Anticoncepcionais 9 () Ansiolíticos 10 () Broncodilatador 11 () Reposição hormonal 12 () Antialérgico () outros _____
9. Quando se sente sobrecarregado no seu ambiente de trabalho você recorre ao uso de calmantes ou fitoterápicos na forma de medicamentos? 1 () Sim 2 () Não
10. Existe histórico de adoecimento mental na família? 1 () Sim 2 () Não
11. Você se considera uma pessoa ansiosa? 1 () Sim 2 () Não
12. Você realiza atividades de lazer com frequência? (Frequente =mínimo de 1 atividade de lazer na semana) 1 () Sim 2 () Não
12.1 Se SIM, qual o tipo de atividade de lazer realiza?

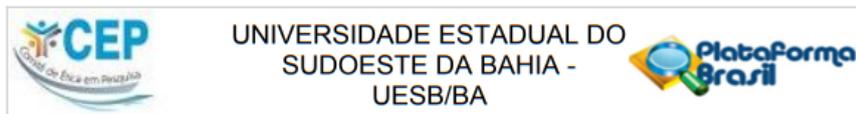
<p>1 () Atividades culturais (cinema, teatro, exposição)</p> <p>2 () Atividades sociais (visita a amigos, festa, barzinho, jogos – baralho, dominó, xadrez)</p> <p>3 () Atividades físicas (caminhadas, natação, prática de esportes, corrida, academia)</p> <p>4 () Assistindo TV ou ouvindo rádio</p> <p>5 () Outros _____</p>
<p>13. Com que frequência você realiza atividades físicas? (Atividades como fazer caminhadas, corridas, natação, futebol, academia, entre outras.)</p> <p>1 () Nunca 2 () 1 a 2 vezes por semana 3 () Mais de 3 vezes por semana</p>
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO (JCQ)
<p>Para as questões abaixo assinale a resposta que melhor corresponda a sua situação de trabalho. Às vezes nenhuma das opções de resposta corresponde exatamente a sua situação; neste caso, escolha aquela que mais se aproxima de sua realidade.</p>
<p>1. Meu trabalho requer que eu aprenda coisas novas.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>2. Meu trabalho envolve muito trabalho repetitivo.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>3. Meu trabalho requer que eu seja criativo.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>4. Meu trabalho exige um alto nível de habilidade.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>5. Em meu trabalho, eu posso fazer muitas coisas diferentes.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>6. No meu trabalho, eu tenho oportunidade de desenvolver minhas habilidades especiais.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>7. O que tenho a dizer sobre o que acontece no meu trabalho é considerado.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>8. Meu trabalho me permite tomar muitas decisões por minha própria conta.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>9. Em meu trabalho, eu tenho pouca liberdade para decidir como fazer minhas próprias tarefas.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>10. Meu trabalho requer que eu trabalhe muito duro.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>11. Meu trabalho requer que eu trabalhe muito rapidamente.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>12. Eu não sou solicitado(a) a realizar um volume excessivo de trabalho.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>13. O tempo para realização das minhas tarefas é suficiente.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>14. Algumas demandas que eu tenho que atender no meu trabalho estão em conflito umas com as outras.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>15. Eu frequentemente trabalho durante o meu almoço ou durante as pausas para terminar o meu trabalho.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>16. Meu trabalho me exige muito emocionalmente.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>17. Meu trabalho envolve muita negociação/conversa/entendimento com outras pessoas.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>18. Em meu trabalho, eu preciso suprimir minhas verdadeira emoções.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>19. Meu trabalho exige muito esforço físico.</p> <p>1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>

<p>20. Meu trabalho exige atividade física rápida e contínua. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>21. Frequentemente, o trabalho exige que eu mantenha meu corpo, por longos períodos, em posições incômodas. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>22. Frequentemente, o trabalho exige que eu mantenha minha cabeça e braços, por longos períodos, em posições incômodas. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>23. Meu chefe/coordenador preocupa-se com o bem-estar de sua equipe de trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>24. Meu supervisor me trata com respeito. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente 8 [] não tenho supervisor</p>
<p>25. Meu chefe/coordenador me ajuda a fazer meu trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente 8 [] não tenho chefe/coordenador</p>
<p>26. As pessoas com quem trabalho são amigáveis. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>27. As pessoas com quem trabalho são colaborativas na realização das atividades. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>28. Eu sou tratado/a com respeito pelos meus colegas de trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>29. Onde eu trabalho, nós tratamos dividir igualmente as dificuldades do trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>30. Existe um sentimento de união entre as pessoas com quem eu trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>31. Meu grupo de trabalho toma decisões democraticamente. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>32. Constantemente, eu me sinto pressionado pelo tempo por causa da carga pesada de trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>33. Frequentemente eu sou interrompido(a) e incomodado(a) no trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>34. Nos últimos anos, meu trabalho passou a exigir cada vez mais de mim 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>35. Eu tenho o respeito que mereço dos meus chefes e supervisores. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>36. Eu vejo poucas possibilidades de ser promovido no futuro 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>37. No trabalho, eu passei ou ainda posso passar por mudanças não desejadas. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>38. Tenho pouca estabilidade no emprego. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>39. Levando em conta todo o meu esforço e conquistas, meu salário/renda é adequado 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>40. No trabalho, eu me sinto facilmente sufocado pela pressão do tempo. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>41. Assim, que acordo pela manhã, já começo a pensar nos problemas do trabalho 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>42. Quando chego em casa, eu consigo relaxar e “me desligar” facilmente do meu trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>43. As pessoas íntimas dizem que eu me sacrifico muito por causa do meu trabalho. 1 [] discordo fortemente 2 [] discordo 3 [] concordo 4 [] concordo fortemente</p>
<p>44. O trabalho não me deixa; ele ainda está na minha cabeça quando vou dormir.</p>

1 <input type="checkbox"/> discordo fortemente 2 <input type="checkbox"/> discordo 3 <input type="checkbox"/> concordo 4 <input type="checkbox"/> concordo fortemente
45. Não consigo dormir direito se eu adiar alguma tarefa de trabalho que deveria ter feito hoje.
1 <input type="checkbox"/> discordo fortemente 2 <input type="checkbox"/> discordo 3 <input type="checkbox"/> concordo 4 <input type="checkbox"/> concordo fortemente
46. Você está satisfeito (a) com o seu trabalho?
1 () não estou satisfeito(a) de forma nenhum 2 () não estou satisfeito(a) 3 () estou satisfeito(a) 4 () estou muito satisfeito(a)
47. Você se candidataria ao seu emprego novamente?
1 () Sim, sem hesitação 2 () Sim, depois de refletir sobre isto 3 () Definitivamente não
48. Como você avaliaria sua qualidade de vida?
1 () muito ruim 2 () boa 3 () ruim 4 () muito boa 5 () nem ruim, nem boa
49. Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de trabalho?
1 () Muito insatisfeito 2 () Insatisfeito 3 () Nem insatisfeito, nem satisfeito 4 () Satisfeito 5 () Muito satisfeito
SELF REPORT QUESTIONAIRE - SRQ-20
Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO. OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.
1- Você tem dores de cabeça frequente? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
2- Tem falta de apetite? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
3- Dorme mal? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
4- Assusta-se com facilidade? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
5- Tem tremores nas mãos? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
6- Sente-se nervoso (a), tenso(a) ou preocupado(a)? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
7- Tem má digestão? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
8- Tem dificuldades de pensar com clareza? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
9- Tem se sentido triste ultimamente? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
10- tem chorado mais do que de costume? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
12- Tem dificuldades para tomar decisões? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
15- Tem perdido o interesse pelas coisas? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
17- Tem tido idéia de acabar com a vida? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
19- Tem sensações desagradáveis no estômago? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
20- Você se cansa com facilidade? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
CAPACIDADE PARA O TRABALHO - ICT
1. Suponha que a sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Assinale com X um número na escala de zero a 10, quantos pontos você daria para a sua capacidade de trabalho atual. () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
2. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do seu trabalho? (por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo). 5 () Muito boa 4 () Boa 3 () Moderada 2 () Baixa 1 () Muito baixa

<p>3. Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais do seu trabalho? (Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer).</p> <p>5 () Muito boa 4 () Boa 3 () Moderada 2 () Baixa 1 () Muito baixa</p>
<p>4. Quantos dias inteiros você esteve fora do trabalho devido a problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?</p> <p>5 () Nenhum 4 () até 9 dias 3 () de 10 a 24 dias 2 () de 25 a 99 dias 1 () de 100 a 365 dias</p>
<p>5. Considerando sua saúde, você acha que será capaz de daqui a 2 anos fazer seu trabalho atual?</p> <p>1 () É improvável 2 () Não estou muito certo 3 () Bastante provável</p>
<p>6. Recentemente você tem conseguido apreciar suas atividades diárias?</p> <p>4 () Sempre 3 () Quase sempre 2 () Às vezes 1 () Raramente 0 () Nunca</p>
<p>7. Recentemente você tem se sentido ativo e alerta?</p> <p>4 () Sempre 3 () Quase sempre 2 () Às vezes 1 () Raramente 0 () Nunca</p>
<p>8. Recentemente você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?</p> <p>4 () Sempre 3 () Quase sempre 2 () Às vezes 1 () Raramente 0 () Nunca</p>

ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONDIÇÕES DE SAÚDE DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Pesquisador: Eliardo da Silva Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67032223.8.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.926.626

Apresentação do Projeto:

Trata-se de reapresentação do projeto assim resumido: "O processo do trabalho exerce forte influência sobre a vida de uma população. Trabalhadores se tornam reflexos do espaço a qual executam suas atividades, o que poderá contribuir para o surgimento de morbidades e adoecimento do trabalhador. Neste âmbito de trabalho, merece destaque a atuação de docentes universitários que nas últimas décadas têm sofrido nos espaços de formação educacional as transformações no ambiente de trabalho e em sua vida pessoal como o surgimento de novas tecnologias, mudanças no sistema educacional, nas formas de organização do trabalho, além de perdas de direitos trabalhistas". "Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada nas quatro Universidades Estaduais da Bahia, sendo elas: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade Estadual de Santa Cruz. A população a ser estudada se constituirá de todos os profissionais docentes das Universidades Estaduais Baianas que atuam nos cursos da área da saúde, tanto na graduação como na pós-graduação (stricto sensu e lato sensu)". "O responsável explicará as características do estudo e solicitará ao participante a assinatura do TCLE. Será utilizado um questionário, dividido em três blocos: Bloco 1: Características sociodemográficas; Bloco 2: Características do trabalho e condições de trabalho; e Bloco 3: Condições de saúde e hábitos de vida, bem como os instrumentos validados Job Content Questionnaire (JCQ), Self Report

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequeizinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 5.926.626

Questionnaire (SRQ-20), Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Para executar a tabulação e organização dos dados coletados, utilizar-se-á do Microsoft Excel 2013 e posteriormente os dados serão analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 21.0".

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

"Analisar os fatores associados às condições de saúde dos docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia".

Secundários:

"Descrever os aspectos sociodemográficos, ocupacionais e de saúde dos docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia.

Verificar associação entre as variáveis sociodemográficas, ocupacionais e as condições de saúde dos docentes da área de saúde das Universidades Estaduais da Bahia".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Este estudo apresenta risco mínimo, e está relacionado ao fato do(a) senhor(a) sentir-se constrangido(a) ou desconfortável em responder alguma pergunta, será, portanto, respeitado a sua vontade de não responder ou participar. Para reduzir eventuais risco, o docente(a) será abordado de maneira individualizada por e-mail e sua identidade não será revelada em nenhum momento. Será garantido total sigilo de todas as informações deste estudo. Ademais, a participação do docente é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. O docente será esclarecido(a) em todas as formas que desejar, e estará livre para participar ou recusar-se. O docente poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento".

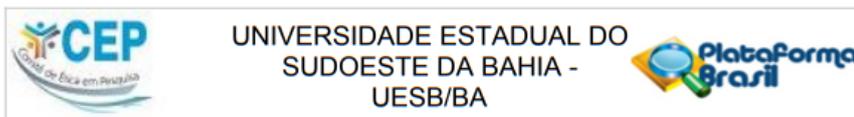
Benefícios:

"Os benefícios dessa pesquisa poderão repercutir na ampliação da discussão sobre as condições de saúde dos docentes universitários da área da saúde das quatro Universidades Estaduais Bahia, promovendo uma ampla reflexão quanto ao tema".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa de mestrado, da área da Saúde, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.926.626

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta versão, foram incluídos:

- 1.folhadrosto.pdf (OK)
- 2.TCLE_.pdf (OK)
- 3.INSTRUMENTODECOLETA.pdf (OK)
- 4.PROJETOMESTRADOELIARD.pdf (OK)
- 5.PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2065931.pdf (OK)

Recomendações:

Verificar as conclusões deste parecer.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conforme solicitado no parecer nº5.895.176 de 14/02/2023, foram realizadas as seguintes alterações:

1. O arquivo anterior da Folha de Rosto (FR) foi excluído da PB e nova FR anexada, devidamente preenchida, assinada e carimbada.
2. Quanto às dúvidas relacionadas à coleta de dados no que se refere ao uso do Google Docs e ao retorno do TCLE ao pesquisador, foi detalhado da seguinte forma: "A coleta de dados obedecerá à seguinte ordem: primeiro será encaminhado um e-mail para os departamentos e/ou colegiados dos cursos da saúde das Universidades Estaduais Baianas contendo as informações oriundas da pesquisa, na qual será solicitado o encaminhamento para os docentes. No corpo do e-mail, os participantes terão informações da pesquisa e um link que dará acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que conterá todas as esclarecimentos referentes ao estudo. Ao fim da leitura será necessário confirmar ou não o desejo de participação no estudo, caso clique em não, será aberta uma mensagem de agradecimento e se dará o encerramento do acesso ao formulário. Em caso de concordância com o TCLE, após o clique, o participante terá acesso ao questionário de pesquisa elaborado no Google Forms, que deverá ser preenchido pelos docentes de forma individual e privativa. Nenhum outro participante terá acesso às informações preenchidas pelo outro, somente os pesquisadores responsáveis".
3. No TCLE foi atendida a solicitação para que fosse utilizado um intervalo de tempo para o período previsto para a responder completamente o instrumento.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 5.926.626

Portanto, não há mais pendências éticas. Este CEP orienta que durante a execução do projeto e ao seu final, sejam anexados na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parcial e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 466/12 (itens II.19, II.20, XI.2, alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB autorizou a liberação do parecer do relator por ad referendum.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2065931.pdf	17/02/2023 20:07:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMESTRADOELIARD.pdf	17/02/2023 20:06:23	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETA.pdf	17/02/2023 20:04:03	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.pdf	17/02/2023 20:03:03	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folhadrosto.pdf	17/02/2023 20:01:54	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaojuliana.pdf	29/12/2022 13:41:36	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaoadriana.pdf	29/12/2022 13:41:23	Eliardo da Silva Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 5.926.626

JEQUIE, 06 de Março de 2023

Assinado por:
Leandra Eugenia Gomes de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br